**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS**

Cláudia Benages Alcantara

**INTERNET E AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DO
FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
EM MEIO UNIVERSITÁRIO:
A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA COL**

2006

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS**

Cláudia Benages Alcantara

**INTERNET E AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DO
FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
EM MEIO UNIVERSITÁRIO:
A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA COL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cristina M. Casadei Pietraróia

SÃO PAULO

2006

Nous nous trouvons devant l'alternative suivante : soit nous montons dans le train de l'évolution technologique soit nous restons sur le quai, mais quoi que nous faisons, le train partira.

POTHIER, 1998

Comissão julgadora:

A meus pais.

AGRADECIMENTOS

À minha família querida, pelo carinho e pelo apoio que sempre me proporcionou, em todos os sentidos e, principalmente, nos estudos.

À minha orientadora Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia pelo tempo dedicado, calma e paciência em todo o processo de elaboração do presente trabalho, proporcionando uma valiosa oportunidade de aprendizagem.

Ao meu amado Paulo pelo companheirismo e pelas inúmeras idéias e sugestões nos momentos em que mais precisava.

Aos professores do Curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina, especialmente Rejane Taillefer e Jean-Marie Breton, pelo incentivo em seguir os estudos em Língua Francesa.

À equipe do LARC pela atenção e orientações sobre o CoL, especialmente Carla Barros e Juçara Pigato, pela gentileza e disposição no atendimento sobre questões “técnicas”.

À Universidade de São Paulo, em especial ao programa de Pós-graduação em Língua Francesa e a todos os professores que me proporcionaram a ampliação do conhecimento.

Aos professores Romero Tori e Vera Lúcia Marinelli pelas sugestões e críticas na qualificação desta dissertação.

À Capes pelo auxílio financeiro.

E finalmente a todos que me auxiliaram ou motivaram de alguma forma na pesquisa e elaboração do presente trabalho.

Resumo

Partindo da afirmação segundo a qual as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) podem fornecer importantes ferramentas para professores de línguas estrangeiras e trazer benefícios para os alunos, o presente trabalho propõe uma utilização pertinente e coerente de um dos recursos disponíveis pela Internet: a plataforma de ensino COL (Cursos on-Line) desenvolvida e disponibilizada pela Universidade de São Paulo. A partir da aplicação dessa ferramenta em um curso presencial de francês língua estrangeira, pudemos observar as vantagens que a mesma oferece 1) para uma melhor organização e disponibilização do material e do conteúdo pedagógicos, 2) para uma maior interação entre professor e alunos, bem como entre os próprios alunos e o material didático disponibilizado, 3) para o desenvolvimento da autonomia de estudo e de aprendizagem dos alunos envolvidos, e 4) para o oferecimento de um espaço complementar ao da sala de aula para o contato com a língua e a cultura francesa. Apesar das grandes vantagens que traz, uma plataforma de ensino apresenta algumas restrições e problemas sobre as quais oferecemos elementos de reflexão para professores e pesquisadores que desejam utilizar esse tipo de recurso no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Abstract

Working on the principle that information and communication technologies (ICT) can provide important tools for foreign language teachers and bring benefits to the students, the present study proposes a relevant and coherent use of the one of the resources available on the internet: the teaching platform CoL (on-line courses), that was developed and put at the users disposal by the University of Sao Paulo. On applying this tool in a French as a Foreign Language attending course, we were able to see that this application offers lots of advantages such as 1) a better organization and availability of the pedagogical material and content, 2) a better interaction between teachers and students, as well as between the same students and the didactic material available, 3) the development of self-study and learning by the students involved, and 4) the disposal of a space, complementary to the classroom, that gives the possibility of contact with the French language and culture. Despite the great advantages that it brings, a teaching platform shows some restrictions and problems to which we offer elements of reflection to teachers and researchers that wish to use this kind of resource in teaching/learning foreign languages.

Résumé

A partir de l'affirmation selon laquelle les technologies de l'information et de la communication peuvent offrir d'importants outils pour les professeurs de langues étrangères et des avantages aux étudiants, le présent travail se propose à présenter une utilisation cohérente et pertinente de l'une des ressources disponibles par Internet : la plateforme d'enseignement CoL, développée et disponibilisée par l'Université de São Paulo. A partir de l'application de cet outil dans un cours présentiel de français langue étrangère, nous avons pu observer les avantages offertes 1) pour une meilleure organisation et véhiculation du matériel et des contenus pédagogiques, 2) pour une plus grande interaction aussi bien entre professeur et étudiants qu'entre les étudiants eux-mêmes et le matériel d'enseignement/apprentissage présenté, 3) pour le développement de l'autonomie d'étude et d'apprentissage des étudiants participants, et 4) pour l'offre d'un espace complémentaire à celui de la salle de classe pour un plus grand contact avec la langue et la culture française. Si les grands avantages apportés sont importants, une plateforme d'enseignement présente cependant quelques restrictions et problèmes sur lesquels nous offrons, en guise de conclusion, des éléments de réflexion utiles pour les professeurs et les chercheurs désireux d'utiliser ce type de ressource dans l'enseignement/apprentissage d'une langue étrangère.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - O LUGAR DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DAS LÍNGUAS	6
1.1. Introdução	7
1.2. A evolução das metodologias e suas tecnologias	10
1.3. As TIC e seus usos na Educação	14
1.3.1. Exemplos de páginas da WEB que auxiliam o ensino/aprendizagem do FLE	18
1.3.2. Atitude do usuário	22
CAPÍTULO 2 - AUTONOMIA, ENSINO DE LINGUAS E TIC	24
2.1. Introdução	25
2.2. Autonomia e conceitos relacionados	25
2.3. O aprendiz autônomo	29
2.4. O papel do professor	31
2.5. Promovendo a autonomia com os recursos da Internet	33
2.6. Recursos à disposição	34
CAPÍTULO 3 - PESQUISA PRÁTICA	37
3.1. Introdução	38
3.2. Experiência prévia	38
3.2.1. Conclusão da experiência prévia	41
3.3. O CoL - Descrição e estrutura	42
3.3.1. Monitorando a utilização do ambiente	47
3.4. O Contexto da pesquisa	50
3.4.1. O Curso de Letras	50
3.5. Dados coletados	54
3.5.1. A atuação dos participantes	58
3.6. Análise dos resultados	63
3.7. O presencial estendido através de recursos da Internet	66
3.8. Parâmetros não-pedagógicos	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
BIBLIOGRAFIA	75
ANEXOS	81
ANEXO 1 – Jornal desenvolvido na experiência prévia com o fórum de discussões	82
ANEXO 2 - Questionário sobre o perfil do aluno	90
ANEXO 3 – Alguns exemplos de documentos inserido no CoL	91
ANEXO 4 - Relato de experiência	100

INTRODUÇÃO

Os motivos para se estudar uma língua estrangeira são variados. Alguns têm o interesse em aprender um novo idioma para viajar e poder se comunicar com falantes nativos, outros, para se tornarem professores daquele idioma. Há ainda os que são movidos por um interesse mais imediato, como leituras na língua-alvo de textos em áreas específicas (medicina, direito, informática, etc.) ou ainda para estudar a cultura de um país, integrando a aprendizagem da língua.

Em contexto de formação universitária, no curso graduação em Letras, os alunos das disciplinas de línguas estrangeiras costumam ouvir de seus professores sugestões para o estudo da língua fora do contexto escolar. Os alunos são incentivados, por exemplo, a ler revistas, ouvir músicas e assistir filmes no idioma estudado e os mais responsáveis, interessados e comprometidos com sua formação universitária costumam executar estas sugestões. Alguns vão mais além: aproveitam qualquer oportunidade para entrar em contato com um falante da língua estrangeira estudada, correspondem-se com locutores nativos, buscam livros e gramáticas de apoio ou tentam tirar letras de músicas da língua estrangeira estudada.

Durante os quatro anos de minha graduação em Letras Franco-Portuguesas na Universidade Estadual de Londrina, pude acompanhar o trabalho de professores empenhados em oferecer meios para que os alunos de línguas estrangeiras (espanhol, francês e inglês) pudessem utilizar o idioma que aprendiam nos períodos em que não estavam na sala de aula (até mesmo nas férias). Tratava-se da implementação de um *Centro de Auto-Acesso*, um projeto que objetivava oferecer aos alunos de graduação dos cursos de *Letras Estrangeiras Modernas* o auto-acesso para um estudo individual orientado visando o fortalecimento da formação acadêmica. Este centro estava localizado no prédio do *Centro de Letras e Ciências Humanas (CCH)* da *Universidade Estadual de Londrina (UEL)* e funcionava como um programa complementar em que o aluno pudesse exercitar as habilidades de compreensão e produção, oral e escrita, a partir de materiais didáticos (livros, dicionários, fitas de áudio, vídeos culturais, filmes, revistas e jornais). Estes materiais englobavam a cultura de países com falantes da língua-alvo, métodos para prática de fonética, vocabulário e gramática, músicas, etc.

Como monitora do projeto, minha função era a de preparação do material (fotocópias de material, gravação de fitas, organização), reposição de materiais eventualmente com problemas de uso (fitas com defeito, falta de páginas, etc.) e atendimento aos usuários (apresentação do ambiente, apresentação do material disponível e indicação de material para a utilização pelos usuários). Os monitores envolvidos no projeto (todos alunos da graduação em Letras) eram orientados através de leituras direcionadas e também eram incentivados a participar estudando o material disponível. Com este estudo pude perceber que tive um grande avanço na disciplina de língua francesa, que possuía carga horária semanal de cerca de 3 horas, em relação aos demais colegas que não utilizavam o *centro* ou nenhum tipo de estudo autônomo.

Foi influenciada por essa experiência que procurei, na pós-graduação em Língua e Literatura Francesa da FFLCH-USP, estudar meios alternativos de viabilizar o processo autônomo de aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) pelos aprendizes. Seguindo a tendência mundial, caminhando com a evolução das tecnologias, sem me desligar da importância de um estudo individualizado em LE, pude conhecer outros meios, que podem ser *acrescentados* aos que foram utilizados durante minha formação acadêmica, tanto na sala de aula quanto no *Centro de Auto-Acesso*. Hoje, aos meios tecnológicos como gravadores, *walk-man*, televisão, vídeo, que permitem o acesso a materiais em língua estrangeira, devemos incluir os *CD-Roms*, os *softwares* e a *Internet*, com todas as suas ferramentas.

Para realizarmos nossa pesquisa, partimos do pressuposto de que as novas tecnologias, em especial a Internet e suas ferramentas, podem servir como um instrumento eficaz ao ensino de línguas estrangeiras, não apenas por oferecer uma grande variedade de documentos e recursos ao aluno, mas, principalmente – e esta é a nossa proposta – por proporcionar maior interação entre alunos e professores e otimizar a autonomia do aprendiz. Pudemos perceber, no entanto, ao longo de nossos estudos e leituras, que esses dois aspectos necessitam de ambientes técnicos e didáticos específicos para serem atingidos, e a busca de um ambiente desse tipo passou então a ser nosso objetivo principal.

Nas primeiras experiências práticas que desenvolvemos, percebemos a importância e a conveniência da incorporação de atividades virtuais em cursos presenciais, inclusive no de línguas estrangeiras, buscando assim aumentar a aproximação entre aluno e professor, entre os próprios alunos e o material didático e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento de uma postura de autonomia por parte do aluno.

Propor uma aproximação entre os agentes do processo pedagógico (alunos e professor) por meio do ambiente virtual pode parecer paradoxal, mas foi essa virtualidade – proposta dentro de um ambiente específico – que permitiu a criação de um vínculo maior entre as pessoas envolvidas. Portanto, ao invés de levar o aluno à sala de informática, o que propomos é vinda virtual da informática para a sala de aula.

Este “elo” foi, num primeiro momento, proposto pela criação de um fórum de discussões on-line que será descrito mais adiante neste trabalho. Tal fórum nos deu a dimensão da virtualidade a ser buscada, algo mais estruturado e que permitisse uma inserção mais adequada do aluno. Foi assim que chegamos ao ambiente de plataformas de ensino disponibilizadas pela Internet, e, em particular, ao CoL (Cursos on Line) oferecido pela USP.

Cabe frisar que uma das maiores motivações para a utilização de uma ferramenta de Internet no ensino presencial do francês foi o fato de que hoje as disciplinas de Língua Francesa¹ (contexto de minha pesquisa) possuem entre 40 a 50 alunos por turma. Esses alunos têm menos de 4 horas de aula de língua francesa por semana e precisam, efetivamente, ter acesso a outros contextos de ensino e aprendizagem, sendo alguns deles presentes na Internet.

O objetivo primordial do presente trabalho é a investigação da utilização de ferramentas da Internet apoiando aulas presenciais de línguas estrangeiras (língua francesa, mais especificamente), e promovendo os estudos em autonomia para otimizar o estudo de uma língua estrangeira a partir da utilização de recursos da Internet.

Buscamos, através da pesquisa prática, realizar um trabalho de apoio a partir da utilização de outros meios além da sala de aula para que o aluno possa exercitar o estudo

¹ Trata-se de disciplinas de Língua Francesa do curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

da língua estrangeira. Através da apresentação de ambientes virtuais no ensino/aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) são investigados a utilização pertinente de alguns recursos da Internet no ambiente didático do FLE em meio universitário – em particular a plataforma de ensino CoL, desenvolvida e disponibilizada pela Universidade de São Paulo, e a importância da autonomia do aprendiz neste contexto.

A presente dissertação foi organizada em três capítulos. No primeiro, discutiremos sobre o lugar das novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras, citando os recursos utilizados durante a evolução da Didática das Línguas. Em seguida, apresentamos alguns exemplos de recursos da Internet que podem auxiliar no ensino da língua francesa.

O segundo capítulo é dedicado à apresentação alguns conceitos sobre o termo “autonomia” e os papéis do aluno e do professor frente à utilização de ferramentas da Internet no ensino/aprendizagem do FLE.

No terceiro e último capítulo, apresentamos nossas experiências práticas a partir dos estudos de como a Internet e seus recursos podem beneficiar o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Apresentamos também alguns parâmetros que adotamos, baseando-nos em nossos percursos e não nos limitando a uma determinada língua, para fornecer elementos aos professores de línguas estrangeiras, principalmente aos que ainda não incorporaram momentos virtuais em suas aulas presenciais e que desejam explorar os recursos da Internet para otimizar o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Em guisa de conclusão, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho com alguns comentários sobre a experiência realizada.

Parte do material utilizado em nosso trabalho, tais como questionários, atividades e relatos são apresentados como anexos.

CAPÍTULO 1
O LUGAR DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DAS LÍNGUAS

1.1. Introdução

As tecnologias hoje existentes oferecem ao professor ferramentas que podem contribuir para o ensino de línguas estrangeiras, como os *softwares*, os *CD-Roms* e a *Internet*. Anteriormente a essas tecnologias – sendo sempre consideradas como “novas” –, o ensino de línguas priorizou outros recursos, que também podem ser considerados “tecnologias”, como o gravador, o vídeo cassete, a TV a cabo. Na verdade, as metodologias para ensino de línguas estrangeiras sempre buscaram utilizar recursos tecnológicos que estavam à sua disposição, cada uma em seu tempo, de acordo com seus objetivos gerais e específicos.

Como veremos mais adiante, a primeira utilização sistemática de recursos tecnológicos se deu com a metodologia áudio-oral, que se apropriou do gravador e fez do laboratório de línguas um elemento fundamental para aprendizagem. Com o avanço das metodologias e das tecnologias, chegou a vez do computador entrar na sala de aula de língua estrangeira. Este ingresso veio acompanhado de diversas denominações como TIC (*Tecnologias da Informação e da Comunicação*), NTIC (*Novas Tecnologias da Informação e Comunicação*) e TICE (*Tecnologias da Informação e da Comunicação para a Educação*), e todas se referem a recursos informatizados, ou seja, incluem o computador, o multimídia, a Internet e outros.

Como se pode observar nessas denominações, o termo **novas tecnologias** passou a ser associado à **informação** e **comunicação** e em seguida à **educação**, gerando uma instabilidade terminológica. Alguns termos passaram, inclusive, a ser questionados, como NTIC, que para muitos autores² já está defasado, afinal, as tecnologias às quais o termo se refere não são, nos dias de hoje, tão novas assim. Mas o fato é que existe um conflito terminológico nesta área de pesquisa, como mostram alguns títulos de livros e publicações sobre as tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras:

² Em palestra ministrada na FFLCH-USP em 2003, Daniele Paris fez justamente a observação de que não se deve mais utilizar o termo “novas tecnologias”, pois elas não são mais novas.

- *Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo* (MORAN, 1995)
- *Intégrer les nouvelles technologies de l'information : quel cadre pédagogique?* (TARDIF, 1998)
- *Nouvelles technologies/nouveaux discours dans l'enseignement /apprentissage des langues* (DEVELOTTE, 1998)
- *Les technologies de l'information et de la communication dans l'enseignement* (HERMELINE, 1998)
- *L'utilisation des stratégies d'apprentissage d'une langue dans un environnement des TICE* (ATLAN, 2000)
- *Estudo autônomo com a ajuda de novas tecnologias no ensino comunicativo de línguas estrangeiras* (WEININGER, 2000)
- *Méthodologie de la recherche didactique: nativisation, tâches et TIC* (DEMAIZIÈRE & NARCY-COMBES, 2005)

E quais são as definições para esses termos? Segundo Hirschsprung,

(...) as TIC designam o conjunto de tecnologias numéricas (computadores, redes eletrônicas, multimídia...) englobando também a videoconferência, a televisão por satélite, o vídeo, os softwares, os CD-Roms e a Internet. (HIRSCHSPRUNG, 2005, p.10; tradução nossa)

Já no glossário especializado *Etat(s) des TICE*, temos o seguinte comentário:

A gestão de documentos numéricos tornou-se uma importante problemática para os setores da educação e da pesquisa. Através desta gestão, é toda organização de conhecimentos e de suas difusões que interessam. As TICE (as tecnologias de informação e de comunicação em educação) são baseadas nesta difusão de conhecimentos por suporte numérico. (Université Paris X - SFRS-CERIMES, www.cerimes.education.fr; tradução nossa)

Num artigo sobre normas e procedimentos ligados às TIC, Bernard Blondin lembra que esse termo não significa apenas produtos, mas também procedimentos numéricos.

Como se pode observar, não há grande diferença entre os termos TIC e TICE. Este último apenas focaliza o uso das tecnologias no campo do ensino. Mas será necessário especificar um campo quando já se diz em que contexto as tecnologias serão utilizadas? Se falamos do uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino das línguas estrangeiras, não seria um pleonasmo dizer “TICE no ensino das línguas estrangeiras”? Acreditamos que sim. Por isso, consideraremos, em nossa pesquisa, a utilização do termo **TIC** (Tecnologias da Informação e da Comunicação) na *aprendizagem de línguas com recursos tecnológicos*. De maneira geral, serão considerados todos os meios, analógicos ou numéricos, audiovisuais e multi-mídia de informação e comunicação a serviço do ensino/aprendizagem. De maneira mais restrita, podemos incluir os seguintes recursos:

- o computador
- o CD-Rom
- o modem, para a ligação entre computadores ou à Internet, permitindo a troca de informações.

Em nossa dissertação, o termo TIC estará sempre ligado à educação, mais especificamente, ao ensino/aprendizagem do FLE, de onde resulta, finalmente, toda a sua importância.

1.2. A evolução das metodologias e suas tecnologias

Desde o início da aprendizagem de línguas, as metodologias de ensino buscam formas inovadoras de transmitir o conteúdo didático, procurando novas técnicas para transformar o ato de ensino-aprendizagem num processo cada vez mais produtivo, atrativo e, ao mesmo tempo, compatível com seu tempo. Desde o quadro negro, quadro de feltro, passando pelo retroprojeto, e, mais recentemente, o gravador, o vídeo e o computador, estas tecnologias procuraram contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Seguindo a evolução das metodologias de ensino das línguas estrangeiras, podemos perceber que, à medida em que este ensino buscou privilegiar a comunicação, um lugar importante foi atribuído às tecnologias:

A relação de ensino é uma relação de comunicação por excelência, que visa a formar e informar; e instrumentos que possam se encaixar nesta dinâmica têm sempre a possibilidade de servir ao ensino. Livro, vídeo, fotografia, computadores e outros são formas de comunicar conhecimentos e, como tais, interessam à educação.
(MARQUES, MATTOS, LA TAILLE, 1986, p.17)

Dentro desse contexto, é sobretudo a partir das **metodologias áudio-oral e áudio-visual** que veremos a utilização, ligada ao ensino, dos recursos tecnológicos. Antes delas, não podemos dizer que as **metodologias tradicional e direta** serviram-se desses recursos, pois seus objetivos e meios eram bem específicos: na metodologia tradicional, primeira grande sistematização metodológica do ensino de línguas, o objetivo principal era a compreensão escrita e o acesso aos aspectos culturais da língua. O estudo da gramática e a prática da tradução eram as bases do processo de aprendizagem da língua. Já na metodologia direta, cujo aparecimento ocorreu no fim do século XIX, tratava-se, sobretudo, de aprender uma língua estrangeira como se aprende uma língua materna, ou seja, atribuindo-se primazia ao oral e ao “banho lingüístico”. Constituindo-se como uma reação à tradicional, a metodologia direta foi, na verdade, precursora da metodologia

áudio-oral, na medida em que colocou a comunicação como o principal objetivo a ser alcançado.

A **metodologia áudio-oral** ou **áudio-lingual** surgiu baseada nas idéias geradas pela lingüística descritiva (de Bloomfield) e pela psicologia behaviorista (de Skinner) e privilegiava os exercícios estruturais de repetição e discriminação. Foi uma reelaboração da abordagem direta e deu maior ênfase à importância da produção e compreensão orais, baseando-se na utilização de materiais visuais acompanhados de áudio. O aluno era levado a ouvir uma seqüência sonora e relacioná-la ao material escrito. Era também incentivado a repetir as seqüências sem ter em mente a preocupação com o significado exato destas seqüências. Implantada nos anos 40 para, sobretudo, atender à formação dos americanos que iriam lutar na Segunda Guerra, essa metodologia ficou também conhecida como “método do exército” (*méthode de l’armée*), sendo estruturada, segundo Puren (1988, p.291) em torno da tríade: método oral + método imitativo + método repetitivo.

Para atingir seus objetivos, a metodologia áudio-oral terá como importante suporte o **laboratório de línguas**, utilizado para a prática e a repetição intensiva de estruturas lingüísticas:

No laboratório, o aluno (...) deve exercitar-se a produzir reações orais cada vez mais naturais, ou seja, cada vez menos lentas e incorretas, quando ouve os estímulos. O exercício estrutural ideal é curto e se refaz sete ou oito vezes em meia-hora. Depois da primeira tentativa de reações aos estímulos, o aluno passa novamente toda a “fita” para comparar suas reações às do professor. Em seguida, ele refaz várias vezes o exercício para reduzir gradualmente a duração das hesitações. Ele está pronto para a próxima aula quando pode dar todas as respostas sem parar a fita. (DELATTRE, 1971, p.12, apud PUREN, 1988, p.303; tradução nossa.)

Apesar do êxito inicial, essa metodologia foi contestada no que diz respeito aos seus fundamentos teóricos: pela lingüística estruturalista de Bloomfield e pela gramática gerativo-transformacional de Chomsky, pois a ênfase dada à imitação e à repetição não promovia uma verdadeira aprendizagem da comunicação em LE.

Como uma continuação à metodologia áudio-oral, surgiu a **metodologia áudio-visual** ou **SGAV** (*structuro-globale audio-visuelle*), que introduziu o filme-fixo na sala de aula, em conjunto com o gravador. Era o início da união de imagens acompanhadas de áudio, o que aumentava as chances de compreensão e memorização dos conteúdos pedagógicos.

Conhecida como a “primeira geração do áudio-visual”, a metodologia SGAV, que teve em Rivenc e Guberina seus principais mentores, enfatizou a comunicação em detrimento da manipulação, jamais praticada de forma vazia:

A metodologia consistia assim basicamente na apresentação de um diálogo acompanhada de uma série de imagens, cada imagem correspondendo perfeitamente (na medida do possível) a um enunciado do diálogo. Após essa apresentação, seguiam-se as fases de explicação, repetição, exploração gramatical — com exercícios visando a mecanização das estruturas —, e transposição, com exercícios de expressão livre. (PIETRARÓIA, 1997, p.47)

Sempre em busca de uma comunicação mais perfeita, a segunda geração áudio-visual, que imperou nos anos 70, diminuiu a importância da mensagem verbo-icônica e das fases típicas da primeira geração, dando ao aluno maior espaço de expressão e criatividade. Surgia, no cenário pedagógico, um importante conceito, o da autenticidade:

O estudo das lições continuou sendo feito a partir de imagens fixas acompanhadas por um texto oral gravado, mas as fases típicas do audiovisual (explicação, repetição, exploração e transposição) foram atenuadas. Além disso, diálogos autênticos (uma entrevista com apostadores de turfe, com um técnico, uma secretária, um professor, ou trechos de entrevistas jornalísticas, por exemplo) passaram a complementar o trabalho de compreensão oral. Apesar deste último ser ainda uma prioridade, a presença de inúmeros documentos escritos autênticos diferencia esta geração audiovisual da anterior. (PIETRARÓIA, 1997, p.54)

Esses dois períodos bastante importantes da didática das línguas resultaram em um terceiro momento, considerado por Christian Puren como a terceira geração áudio-visual, conhecida hoje como **abordagem comunicativa**. Típica dos anos 80, ela tem como objetivo principal a real possibilidade de comunicação entre o aprendiz e um falante nativo da língua aprendida. Nessa metodologia, ganha espaço, num primeiro momento, o videocassete, oferecendo ao aprendiz uma enorme riqueza de situações onde o oral e o icônico veiculam situações reais de comunicação.

Esta metodologia encontra-se até hoje em vigor, integrando muitas vezes o que passou a ser chamado de “método eclético” e trazendo para a sala de aula a tecnologia informática. Nesta abordagem a aprendizagem é centrada no aluno, levando-o a fazer o uso das estratégias de aprendizagem necessárias para um melhor desempenho de acordo com suas necessidades específicas. As TIC responderam de forma bastante positiva a esta situação. Sua utilização serviu de base para a criação de centros de auto-acesso (*self-access centers*) que permitiam aos alunos otimizar o estudo da língua fora da sala de aula, aumentando o tempo de exposição destes alunos com a língua estrangeira, e a muitas outras experiências e práticas.

Em conclusão, podemos dizer que as tecnologias penetram inevitavelmente na Didática das Línguas impulsionadas pelas necessidades comunicativas das línguas e pela escolha de materiais autênticos, abrindo novos horizontes nos espaços visual e sonoro. As novas tecnologias nos trazem, hoje, a ligação entre estes espaços, promovendo ainda mais a autonomia na aprendizagem.

Os recursos advindos das TIC não substituem as gerações anteriores de recursos utilizados para se aprender uma língua estrangeira, mas só acrescentam na medida em que são uma evolução em direção à autenticidade, além de permitirem com que todas as tecnologias e suportes utilizados anteriormente (rádio, jornal, televisão) estejam presentes.

1.3. As TIC e seus usos na Educação

Quando se fala em TICs associadas à educação, não podemos deixar de lembrar da Educação a Distância (EAD).

Tradicionalmente a EAD se utilizava de material impresso distribuído via correio. O rádio e a televisão foram os suportes utilizados a partir da década de 70. Na década seguinte, foram implementados áudios e vídeos. Com o surgimento da Internet, o correio eletrônico e os softwares educativos a interatividade e a comunicação passaram a ser valorizadas.

A Internet foi criada em 1969 com objetivo militar. Temendo as conseqüências de um ataque nuclear, os Estados Unidos, em plena Guerra Fria (1960) idealizaram uma rede que não pudesse ser destruída por bombardeios e fosse capaz de ligar centros de pesquisa e tecnologia. Chamava-se *ARPAnet* (Advanced Research Projects Agency). O nome Internet propriamente dito surgiu mais tarde, quando passou a ser usada para conectar universidades e laboratórios, inicialmente nos Estados Unidos e depois em outros países. Durante cerca de duas décadas a Internet ficou restrita ao ambiente acadêmico e científico, sendo que seu uso comercial foi liberado em 1987 nos Estados Unidos. Podemos considerar o surgimento da Internet no Brasil em 1990 quando foi criada a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), porém, as primeiras conexões feitas aqui datam de 1988, através Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Laboratório Nacional de Computação Científica do Rio de Janeiro. Em 1995 foi liberado o uso comercial da Internet no Brasil. Neste momento surgiram os primeiros provedores de acesso comercial à rede [ERCÍLIA, 2000].

Portanto, trata-se de um campo relativamente recente, ainda mais se levarmos em conta o contexto da Educação.

No ano de 2005 cerca de 1,3 milhões de brasileiros estudaram por Educação a distância, tanto através de cursos oficialmente credenciados como por grandes projetos nacionais públicos e privados. As instituições que ministram EAD de forma autorizada

pelo sistema de ensino aumentaram de 166 no ano de 2004 para 217 no ano de 2005. O número de alunos também teve um crescimento de 62,8%, ultrapassando 500 mil.³

A característica primeira da EAD, considerada um gênero alternativo de educação, é a separação física entre aluno e professor. O uso de novas tecnologias permite romper as barreiras das distâncias e das dificuldades de acesso à educação:

Hoje temos a educação presencial, semi-presencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação. (MORAN, 2002, s/p)

Muitos cursos de EAD (ou virtuais) incorporam momentos presenciais em sua grade, mas há algumas situações em que o único momento presencial nesta modalidade é o da avaliação final.

Para designar a modalidade de um curso em que há a utilização de meios virtuais, Tori prefere a utilização do termo Educação Virtual Interativa (EVI).

Uma das vantagens de se utilizar o conceito de Educação Virtual Interativa (EVI) em lugar de Educação a Distância (EAD) é não ser necessário rotular um determinado curso como sendo a distância, presencial, não presencial, semi-presencial, local, convencional, tradicional ou outra denominação que vincula métodos e técnicas educacionais ao nome do curso. (TORI, 2001)

³ Fonte: Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância 2006, apresentado no caderno de reflexões do seminário realizado pelo SINPRO-SP em abril de 2006 “Avaliação crítica da Educação a Distância”.

A EAD compreende o ensino de línguas, e, a seguir, descreveremos e analisaremos alguns casos em que as TIC têm apoiado o ensino presencial, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem do FLE.

A Internet traz inúmeras possibilidades no campo da Educação e isto pode ser comprovado através de pesquisas realizadas com o propósito de unir o virtual ao presencial, ou até mesmo na educação a distância. O que ontem era feito através de correspondência, hoje pode ser beneficiado com as tecnologias, unindo muito mais o professor e o material didático aos aprendizes.

Iniciamos este trabalho frente à necessidade de se transformar a sala de aula em relação às mudanças tecnológicas. Não deixamos de lado o fato de que o ambiente virtual hoje em dia se apresenta como um grande desafio, tanto para professores quanto para alunos. Por ser um meio já enraizado em nossa sociedade, a utilização da Internet torna-se indispensável, é um recurso ao alcance de professores e alunos, e deve ser explorado, visto os inúmeros benefícios já relatados em experiências deste meio inserido no contexto educacional.

Em nossas experiências, vimos que a grande maioria dos alunos envolvidos mostrou uma grande apetência e facilidade ao se relacionar com a utilização de equipamentos e da própria Internet. Vimos também que não se trata de trazer ao aluno atividades em um meio já por eles conhecido, mas também uma motivação para aqueles que ainda não estavam tão familiarizados com o ambiente.

A questão agora não é mais “se” a educação on-line deve ser utilizada, mas “como” ela pode ser melhor explorada para atingir seus propósitos de forma plena. Justamente porque abrem novas possibilidades educacionais as TIC não podem ser reduzidas a alternativas de educação a distância.

Várias universidades e escolas têm suas páginas de apresentação mostrando a filosofia da instituição, os cursos oferecidos, as atividades pedagógicas realizadas, e muitas dessas páginas possuem uma área restrita para o aluno poder visualizar suas notas, tarefas agendadas, e até mesmo conversarem com seus professores. Tais recursos são início a uma postura também por parte do usuário criando uma necessidade que gerará outra.

Até mesmo por conta própria alguns professores montam suas páginas na Internet, para divulgação de artigos, endereços relacionados à sua área, e ou ainda para o apoio a uma disciplina presencial.

Vários projetos estão sendo desenvolvidos na área da Educação com o apoio das novas tecnologias. Em relação ao ensino-aprendizagem de línguas vemos muitos CD-Roms, páginas na Internet, plataformas de ensino, apoiando o ensino das línguas.

A utilização de novas tecnologias na educação abre uma diversidade de caminhos para a aprendizagem; porém, a utilização de equipamentos por si só não garante o sucesso da aprendizagem. A modernidade tecnológica, estamos cansados de saber, NÃO acompanha uma maior eficácia pedagógica.

Larsen (1988) atenta para o fato de que a simples transferência de informação não é ligada à elaboração de conhecimento. As novas tecnologias não podem ser vistas como máquinas de ensinar, mas como *mecanismos que, controladas pelo aprendiz, podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de conhecimento pessoal*. Nessa perspectiva, no entanto, a tecnologia da informação é apenas um aspecto do contexto social no qual a educação ocorre.

É importante também salientar que apenas transformar o material utilizado em sala de aula em material digitalizado não funciona. Deve haver, em primeiro lugar, um planejamento das atividades a serem aplicadas a partir do meio digital. Feito isso, deverá ser feita uma sistematização do curso, um plano para apresentação no contexto virtual. Também é um dado importante, que deve ser levado em conta, a análise da frequência da utilização do ambiente de cada aluno (várias ferramentas virtuais de apoio ao ensino presencial permitem um monitoramento da utilização do meio pelo aluno).

1.3.1. Exemplos de páginas da WEB que auxiliam o ensino/aprendizagem do FLE

Observando-se a necessidade de se obter uma maior exposição à língua-alvo, o aprendiz de uma língua estrangeira possui, com algumas páginas da Internet, uma maior oportunidade de prática da língua. O contato com uma língua estrangeira ocorre de forma autêntica, permitindo ao usuário a busca de informações de seu interesse, oferecendo uma familiarização do novo vocabulário.

Os *sites* de busca permitem a pesquisa de informações a partir de uma palavra-chave ou um determinado tema. Porém, devido à possibilidade de gerar múltiplas referências o *internauta* deverá “triar” as informações propostas pela pesquisa e selecionar mediante verificação se o resultado pertence ao tema solicitado.

Não podemos deixar de considerar que a consulta de páginas da Internet voltadas para a aprendizagem de línguas e que remetem a outros sites mostra que sem hierarquização e categorização das informações seu tratamento eficaz por um aprendiz pode tornar-se improvável (Lancien, 1998).

Exemplificando esse tipo de recurso, temos algumas páginas de busca internacionais:

Altavista	http://www.altavista.com
Google	http://www.google.com
Infoseek	http://www.infoseek.com
Webcrawler	http://www.webcrawler.com
Yahoo!	http://www.yahoo.com

No caso de páginas de busca francófonas, podemos citar:

Altavista	http://www.altavista.fr
Ecila	http://france.ecila.com
Kartoo	http://www.kartoo.fr

La Toile du Québec	http://www.toile.qc.ca
Lycos	http://www.lycos.fr
Nomade	http://www.nomade.fr
Voilà	http://www.voila.fr

A mídia está presente em sites da Internet: encontramos sites de jornais, canais de televisão, revistas, etc, trazendo ao aluno informações atualizadas do mundo inteiro, permitindo o contato cultural e de informações atualizadas. Alguns exemplos:

All Africa	http://fr.allafrica.com/
La Libre	http://www.lalibre.be
L'Express	http://www.lexpress.fr/
Le figaro	http://www.lefigaro.fr/
Le Monde	http://www.lemonde.fr
Le Nouvel Observateur	http://www.nouvelobs.com
Libération	http://www.liberation.fr/
RFI	http://www.rfi.fr
RTL	http://www.rtl.fr
TV5	http://www.tv5.fr

Entre as páginas de mídias em língua francesa podemos destacar o da RFI (Radio France Internacional) e o da TV5 que, além de difundir informações da atualidade, apresentam ferramentas pedagógicas, constituindo um meio de aprendizagem motivante pelos documentos de natureza multimídia.

Há diversas páginas da Internet que propõem exercícios de aprendizagem da língua francesa. Apresentamos aqui alguns exemplos:

Orthogram – Grammaire en ligne (<http://www.orthogram.com/sommaire.html>): inclui os aspectos fundamentais da gramática francesa nos níveis básico e intermediário, como alfabeto, acentuação, ortografia, morfologia, sintaxe, pontuação.

Phonétique (<http://phonetique.free.fr/>): é direcionado a aprendizes de FLE e apresenta documentos sonoros e exercícios de discriminação para a aprendizagem da fonética da língua francesa. Propõe também algumas atividades lúdicas para exercitar a pronúncia.

Lexique (<http://cr.middlebury.edu/public/french/Lexique/>): apresenta informações culturais e da vida cotidiana sobre diferentes temas (escola, cozinha, viagem, dinheiro, política, sociedade, etc.). Propõe também atividades com sugestão de outras páginas: preparar um cardápio, responder a um *quizz* sobre diversos temas, programar uma viagem ou descobrir quais os espetáculos estão em cartaz em Paris.

Odysée (<http://fis.ucalgary.ca/odyssee/>): a partir da apresentação de alguns temas (moda, restaurante, viagens e trabalho) propõe a composição de diálogos ou respostas a um questionário.

Lexique FLE (<http://lexiquefle.free.fr/>): o vocabulário da língua francesa é apresentado associando-se a imagem à sua pronúncia. Recomendado para aprendizes de nível básico. Há a opção de se utilizar *on-line* ou de baixar o arquivo para utilizá-lo sem estar conectado.

Canal Rêve: 1,2,3 Bravo (<http://babelnet.sbg.ac.at/canalreve/bravo/module1/>): oferece um curso dividido em 8 módulos. Cada módulo se subdivide em 3 categorias: communication, lexique, écrite. Apresenta vídeos e áudios permitindo uma exploração pedagógica nos níveis básico e intermediário.

Vocabulaire illustré en français
(<http://users.skynet.be/providence/vocabulaire/francais/menu.htm>): 50 fichas de vocabulário referente a 17 temas (les aliments, l'architecture, le bureau, les couleurs, l'école, les formes, l'hôpital, le jardin, les jours, les métiers, les mois, la musique, les outils, les saisons, les transports, les sports, le zoo), propõe jogos de associação da imagem ao nome.

WebLínguas (<http://www.weblinguas.com.br/france/menulicao.asp>): apresenta exercícios de língua francesa a partir de uma breve explicação do ponto gramatical. A lição é escolhida de acordo com o nível do aprendiz.

Com o crescente avanço da Internet e mudanças diárias ocorrendo é impossível garantir que os endereços apresentados estejam corretos. Máquinas podem ser desconectadas por determinada razão e os endereços podem ser migrados para outro servidor, por exemplo. Portanto, tentamos aqui fazer a escolha de páginas mais estáveis e de fontes confiáveis exemplificando algumas páginas da Internet para apoiar o ensino de língua francesa.

1.3.2. Atitude do usuário

Quando se fala em novas tecnologias, devemos levar em conta a atitude do usuário em relação a este meio. Há quem não goste do computador, principalmente as gerações que não tiveram essas tecnologias presentes no período da juventude. Apesar de se parecer óbvio ligar e desligar um botão de uma máquina há quem nem saiba onde se encontra o botão de um computador para poder ligá-lo. Há também quem não goste do mundo virtual invadindo suas vidas, e prefiram comprar o jornal na banca, ao invés de lê-lo *on-line*, enviar uma carta pelo correio ao invés de enviar um *e-mail*, conversar pessoalmente com os colegas e professores da escola presencialmente ao invés de utilizar um *fórum de discussões on-line*.

Quanto aos professores, percebemos as diferentes posturas em relação ao uso do computador. Enquanto uns ainda preferem fotocopiar material e montá-lo para apresentar aos alunos ou passar o resumo da aula anterior no quadro negro, outros preferem apresentar um material moderno e atrativo com uma apresentação em PowerPoint⁴ aos alunos com o resumo da aula, ou ainda, apresentar este resumo *on-line*, em sua página pessoal da Internet.

Tori afirma em seu artigo *A distância que aproxima* (2001) sobre o problema cultural entre as pessoas que ainda insistem na maneira tradicional de ensino, sem deixar as tecnologias se inserirem nas aulas presenciais, e outras pessoas, que acreditam ser a tecnologia uma “panacéia”.

É inevitável a ocorrência de um choque de culturas, como por exemplo: a “turma do giz”, que acha que tecnologia atrapalha, versus a “turma do mouse”, que trata tecnologia como “panacéia”. São também muitos os paradigmas que precisam ser quebrados, de parte a parte, do conceito de hora-aula, que passa a ser mais elástico, ao conceito de interatividade, que se modifica entre o ambiente virtual e o real. (TORI, 2002, s/p)

⁴ PowerPoint é um programa da Microsoft utilizado para se fazer apresentações em slides.

Os motivos pelas atitudes negativas em alunos e professores em relação à utilização do computador podem estar relacionados, entre outros motivos, à ansiedade em navegar pela Internet e não conseguir fazê-lo devido à uma conexão lenta, ou ainda, diante de muitas informações, podem se dispersar frente aos inúmeros caminhos que a navegação na Internet possibilita.

Portanto, nessa busca por utilizar tecnologias atuais no ensino, podemos nos deparar com alunos e professores sem qualquer familiaridade ou aceitação com o novo ou simplesmente que não dispõem de tecnologia adequada para fazer um bom uso dos recursos disponíveis.

Apesar da ilusão de progresso, há hoje em dia muitos professores de línguas que têm problemas ainda com a atualização e utilização do vídeo e do gravador. Saber utilizar esses aparelhos é imprescindível para professores de línguas, que estão sempre se adaptando à tecnologia. Ora, se um dia se adaptaram à tecnologias como o vídeo e o gravador, por que não se adaptar hoje ao computador e seus recursos (*e-mail*, multimídia, WEB)?

O que propomos aqui é que alunos e professores percebam que o fato de utilizar as tecnologias emergentes não se trata de “estar na moda”, mas de acompanhar a revolução tecnológica e, sobretudo, aceitar novos desafios.

O computador não veio para substituir o professor, que passa a planejar e a monitorar, assumindo o papel de organizador e orientador da aprendizagem. A Internet, sem dúvida, veio para introduzir mudanças na sala de aula e no papel do professor.

CAPITULO 2

AUTONOMIA, ENSINO DE LÍNGUAS E TIC

2.1. Introdução

Segundo o **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa** (2ªed.,1986, p.203), o termo “autonomia” significa:

1. Faculdade de se governar por si mesmo. 2. Direito ou faculdade de se reger (uma nação) por leis próprias. 3. Liberdade ou independência moral ou intelectual. 4. Distância máxima que um veículo, um avião ou um navio pode percorrer sem se reabastecer de combustível. 5. Ét. Propriedade pela qual o homem pretende poder escolher as leis que regem sua conduta.

Vemos, portanto, que o termo em questão pode corresponder a vários campos do conhecimento e mesmo da vida prática. No caso de nossa dissertação, o conceito de autonomia está associado à área educacional e ao ensino/aprendizagem das línguas apoiado pelas tecnologias emergentes, dizendo respeito, sobretudo, à capacidade que tem o aluno de aprender por si mesmo.

2.2. Autonomia e conceitos relacionados

Foi a partir dos anos 70 que o conceito de autonomia ganhou destaque no campo da Didática das Línguas. No decorrer dos anos, vários termos relacionados a este conceito surgiram: auto-aprendizagem, aprendizagem auto-dirigida, aprendizagem guiada, auto-instrução, semi-autonomia, autodidaxia, entre outros.

Os estudos sobre autonomia partiram de uma concepção fundamental na didática: a de que o aluno é e deve ser o centro da aprendizagem. A partir dele, vários estudos foram feitos mostrando a importância de atribuir ao aluno funções e tarefas que promovam a aprendizagem da disciplina por ele escolhida. Surgem assim os centros de auto-aprendizagem, permitindo aos aprendizes estudar em função de seus objetivos pessoais enquanto os professores os deixam trabalhar individualmente com documentos autênticos,

mas para os quais são fornecidos roteiros de estudo. Um dos primeiros centros para a promoção da autonomia no ensino/aprendizagem de línguas foi criado em 1971 na Universidade de Nancy (França) pelo *Centre de Recherches et d'Applications Pédagogiques en Langues* – CRAPEL (Barbot, 2000). O CRAPEL foi o grande responsável pela difusão, no campo da didática das línguas, de uma noção bastante importante: a “aprendizagem autoridigida”. Segundo a instituição essa noção depende de três condições para seu sucesso:

1. a formação dos aprendizes (aprender a aprender), 2. a colocação de recursos adequados à sua disposição (os centros de recursos e os materiais de aprendizagem em autodireção), e 3. a formação dos professores (aprender a formar os aprendizes, aprender a aconselhá-los) (Henri Holec, « Le Crapel à travers les âges », in **Mélanges CRAPEL** n°25, CRAPEL, Université Nancy 2, 2000 – disponível no site do Crapel – tradução nossa)

Se o CRAPEL trabalhou com o termo de “aprendizagem autodirigida”, outros termos, no entanto, foram utilizados nem sempre de forma homogênea por outras instituições e por outros autores. Todos, é claro, definem autonomia, mas Dickinson (1987) esclarece alguns deles:

- Auto-instrução (*self-instruction*): termo que se refere geralmente a situações nas quais aprendizes estão estudando sem o controle direto do professor.
- Auto-direção (*self-direction*): termo que descreve uma atitude particular a uma atividade de aprendizagem, onde o aprendiz aceita a responsabilidade por todas as decisões relacionadas à sua aprendizagem, mas não necessariamente compromete-se à execução destas decisões.
- Autonomia (*autonomy*): termo que descreve a situação na qual o aprendiz é totalmente responsável por todas as decisões relacionadas à sua aprendizagem e execução dessas decisões. Em autonomia total não há o envolvimento do professor ou qualquer instituição. E o aprendiz é também independente de materiais especificamente preparados.

– Semi-autonomia (*semi-autonomy*): este termo marca convenientemente o estágio no qual os aprendizes estão se preparando para a autonomia.

– Aprendizagem de auto-acesso (*self-access learning*): auto-instrução utilizando os materiais de auto-acesso. Este termo é neutro em relação à auto-direção ou estudo monitorado pelo professor.

– Instrução individualizada (*individualised instruction*): este termo é neutro em relação à responsabilidade pela aprendizagem. Chaix e O’Neil (1978, *apud* Dickinson, 1987) definem esse tipo de instrução como um processo de aprendizagem que, com relação a objetivos, conteúdo, metodologia e ritmo é adaptado a um indivíduo específico levando em consideração as características do mesmo.

Henry Holec (1989) define, por sua vez, o termo “autonomia” da seguinte forma: trata-se da capacidade que o aluno tem de gerenciar sua própria aprendizagem. Esta capacidade, que deve ser adquirida⁵, seja de maneira natural, ou através de uma aprendizagem formal, engloba os seguintes aspectos por parte do aprendiz:

- determinação de objetivos;
- definição dos conteúdos;
- seleção de métodos e técnicas;
- controle do desenvolvimento da aquisição (ritmo, momento, local, etc.); e
- avaliação da aquisição realizada (auto-avaliação).

Estas práticas levam a uma “autonomização” do aprendiz, ou seja, ao desenvolvimento de sua capacidade de aprender. São práticas pelas quais as atividades propostas têm como finalidade permitir o aluno aprender a aprender, levando-o a definir o que aprender, como aprender e como se avaliar.

Convém salientar que a expressão “aprendizagem autônoma”, vastamente utilizada, sugere uma ambigüidade: o qualificativo “autônomo” deve ser utilizado estritamente a uma pessoa, e não a um processo. Assim, Holec opta pelo termo “aprendizagem autodirigida” para definir a capacidade supra citada.

⁵ Grifo nosso.

Para Porcher (1992) a aprendizagem, sendo resultante de uma atividade do aprendiz, engloba maneiras de aprender, técnicas e estratégias para aprender. Ninguém aprende no lugar de ninguém, portanto toda aprendizagem é uma auto-aprendizagem. Acrescenta ainda que a aprendizagem em autonomia constitui uma aposta essencial da didática das línguas, um objetivo maior de todo empreendimento de uma formação.

Para Trim (1988),

é no momento em que o aprendiz deve assinalar seus desafios que lança a comunicação em situações e condições da vida real que descobrimos em que medida ele, ou ela, tem a independência e segurança necessárias para assinalar seus desafios e se ele, ou ela, tem a capacidade tanto de aplicar o que foi adquirido quanto descobrir o que não foi, mas é requerido. É esta capacidade e esta disposição de agir de maneira independente como sujeito social responsável, à assumir ações e sua aprendizagem na realização de suas necessidades, que caracterizam a autonomia.
(Trim, 1988, *apud* Barbot, 2000)

Em relação aos termos utilizados nesse campo, há ainda algumas diferenças que devem ser explicitadas para tornar mais claro nosso campo de atuação. A primeira delas é entre *autonomia* e *autodidaxia*, termo que aparece com frequência nesta área e que traz a imagem do autodidata. O primeiro sugere uma aprendizagem na qual o aprendiz é conduzido a assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem, num determinado quadro institucional. O segundo termo designa a conduta de um sujeito em situação de aprendizagem fora de qualquer contexto institucional, situação conhecida pelos autodidatas. Não é essa a noção que nos interessa e que utilizaremos em nosso trabalho.

A segunda diferença quer acreditamos ser importante fazer é entre as expressões *aprendizagem guiada* e *aprendizagem dirigida*. Podemos diferenciá-las utilizando exemplos: a primeira diz respeito ao caso em que o aprendiz teria um tema como sugestão para a realização de uma tarefa, podendo explorá-lo à sua maneira. A segunda seria o caso em que o professor faz a escolha de um documento e propõe a forma como o mesmo será explorado pelo aprendiz.

Finalmente, uma última observação se faz necessária: *auto-aprendizagem* não significa, necessariamente, uma aprendizagem isolada. O aprendiz pode assumir o controle de sua aprendizagem com ou sem a ajuda de outros, isolado socialmente ou interagindo em sala de aula.

Dizer portanto que o aprendiz é autônomo é dizer que ele é capaz de gerenciar sua própria aprendizagem, ter responsabilidade e assumir grande parte das decisões relacionadas aos aspectos desta aprendizagem.

2.3. O aprendiz autônomo

No início do contato com a língua a ser aprendida, nota-se uma espécie entusiasmo com aquela língua, a vontade de aprender. No caso da Língua Francesa, a motivação inicial se dá por ser esta uma língua bonita de se falar, pouca gente a fala, é uma língua “sofisticada”, “elegante”. O que ocorre neste primeiro contato seria uma espécie de "lua de mel", mas, como bem especifica Leffa (2002), que dura pouco:

(...) a grande maioria dos alunos descobre que aprender uma língua estrangeira requer muito mais esforço, muito mais persistência do que estão dispostos a dar.
(LEFFA, 2002, s/p)

Vários elementos estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, como a metodologia, os métodos, o material utilizado, etc., mas a motivação para aprender é a base do aprendizado. Para o aluno manter sua motivação inicial, ele precisa ser capaz de assumir sua responsabilidade na aprendizagem, ou seja, precisa ser autônomo..

Mas quem são os alunos que aprendem? Os alunos que estão inseridos num contexto de aprendizagem de línguas normalmente abandonam a língua no momento em que deixam a sala de aula, ou se voltam ao aprendizado no momento de fazer as tarefas pedidas pelo professor. Desta forma o aluno não tem contato e não vive a língua a não ser

na sala de aula. Ora, apenas o que é dado em sala de aula não é suficiente para se adquirir o domínio de uma língua estrangeira, principalmente se levarmos em conta o tempo de exposição do aluno à língua-alvo de um curso de línguas, que é em média de 3 horas semanais. Apanovitch (2002) sugere que *"seria portanto preciso integrar a língua francesa na vida do estudante de um modo mais ou menos permanente, sem perturbar os ritmos habituais de suas atividades."* (tradução nossa)

É possível "viver" a língua, mesmo vivendo em um país em que não se fala aquela língua? Segundo Leffa (2002), *excetuados os casos de imersão, só é possível aprender uma língua estrangeira se o aluno for autônomo.*

Ser autônomo, como vimos, é ser capaz de aprender. Ao assumir o controle de sua aprendizagem, o aprendiz de língua estrangeira conseguirá alcançar seus objetivos, sabendo escolher as estratégias de aprendizagem que melhor lhe convém, utilizando assim todas as oportunidades de exposição à língua alvo a ser estudada que estão ao seu alcance. Podemos dizer que, no domínio da aquisição de línguas estrangeiras, o termo "estratégias de aprendizagem" pode ser definido como um conjunto de operações utilizadas pelos aprendizes para adquirir, integrar e reutilizar a língua-alvo. A partir da década de 70, quando esta questão começou a ser evidenciada o foco da aprendizagem, que antes era no *processo* de aprendizagem passou a rumar para o *aprendiz*.

Os trabalhos de O'Maley e Chamot e Oxford, citados por Paul Cyr (1998), entre outros, surgiram de questões sobre quais seriam as características dos aprendizes, quais dificuldades eles teriam e como ele poderia se tornar mais autônomo em sua aprendizagem. Vários fatores começaram então a ser pesquisados que poderiam otimizar ou dificultar a aprendizagem, tais como motivação, estilos de aprendizagem, personalidade, idade, etc. Estas questões trouxeram à tona a evidência do papel do aprendiz no processo de aprendizagem.

O que se verificou foi que os alunos não aprendiam, necessariamente, tudo o que era dado em sala de aula. A velha concepção de que, em uma sala de aula (ou no processo de ensino-aprendizagem) o professor ensina e o aluno aprende precisou ser então revista.

Nesse sentido, a idéia de que os aprendizes de línguas possuíam algumas habilidades em aprender levou alguns pesquisadores a estudarem o "bom aprendiz",

fazendo um estudo das estratégias de aprendizagem que estes alunos desenvolviam. Trebbi (2000), inclusive, chega ao extremo de dizer que apenas o bom aluno é capaz de gerenciar sua própria aprendizagem, mesmo se ele não tenha tido qualquer formação autonomizante. A nosso ver, todo aluno pode receber uma formação que lhe permita adquirir uma autonomia de aprendizagem.

Rebeca Oxford (1985) propôs uma taxonomia das estratégias de aprendizagem, largamente utilizadas em estudos do uso dessas estratégias. A partir destas tipologias e pesquisas, em um primeiro momento no contexto da sala de aula, pesquisadores começaram a se interessar pela influência das novas tecnologias.

2.4. O papel do professor

A autonomia do aluno deve ser uma responsabilidade do professor. Leffa (2002) afirma que *para que haja autonomia, tem que haver também empenho do professor*.

Na sala de aula tradicional, há uma estrutura em que o professor é o sujeito controlador das ações, é ele quem escolhe o que vai ser estudado, ele estabelece os objetivos, ele estabelece quem vai ser aprovado ou não ao final do curso. Esta concepção vem sendo mudada, há décadas. O professor assume agora o papel de facilitador da aprendizagem, ajudando o aluno a escolher seus caminhos para se chegar ao aprendizado, fazendo com que ele assuma um papel de independência, se tornando mais autônomo.

Não existe ensino autônomo, e sim aprendizagem autônoma. Pode-se ensinar como ser autônomo, mas não ensinar autonomamente. O professor deve apresentar condições para que haja uma aprendizagem autônoma. É neste novo papel que as TIC podem ajudar imensamente:

O papel do formador é o de preparar o terreno fornecendo os materiais necessários, de orientá-lo [o aluno] para uma exploração satisfatória, de trazer, se necessário for, uma ajuda estratégica ou psicológica e de permitir, a longo prazo, uma autonomização do aprendiz. Estas tarefas, muito diversificadas, podem, para alguns

dentre eles, encontrar um apoio na tecnologia, o que não exclui a importância do formador em carne e osso. (POTHIER, 1998, p.149; tradução nossa)

Supõe-se que utilizando os recursos da Internet ocorra um estudo em autonomia, ou seja, um estudo do aluno sem a intervenção direta do professor.

Segundo vários autores, a motivação dos alunos pelas aulas e por pesquisas e projetos com Internet com novas tecnologias aumenta, e está “*ligada à curiosidade pelas novas possibilidades, à modernidade que representa a Internet*”.

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (MORAN, 1997, s/p)

Para que professores e educadores possam refletir sobre a prática da autonomia, imprescindível à aprendizagem, eles devem propiciar oportunidades para que a implicação da mudança de papéis seja aplicada.

Os aprendizes são, com esta nova visão, aptos a escolher seus próprios objetivos e materiais a serem estudados, em função de seus interesses e em seu ritmo, na medida em que os professores os instruem e os deixam estudar por si mesmos.

Uma aprendizagem autônoma implica uma atitude do aprendiz em gerenciar sua própria aprendizagem, organizar seu trabalho, saber escolher o melhor local e tempo para o estudo, saber escolher os meios, escolher por conta própria os melhores recursos educativos, disponíveis no meio familiar, profissional ou pessoal.

2.5. Promovendo a autonomia com os recursos da Internet

A partir de nossos estudos, leituras e experiências vimos que estudar em autonomia não significa dispensar a intervenção de um professor. Como já dissemos, trata-se de uma competência que pode ser aprendida e que terá, portanto, na figura e na postura do professor, uma orientação e caminhos para se estudar.

Algumas perguntas se colocam: um estudo individual utilizando as TIC sugere uma autonomia? Quando o professor indica algumas páginas para pesquisa na Internet (ou até mesmo sugerindo *sites* de busca, como o *Yahoo!*, *Google*, etc., para o aluno iniciar sua pesquisa), o estudo será guiado ou dirigido? Onde está a autonomia?

Nesse caso, não se trata de deixar o aluno "livre", mas de propor a ele uma aprendizagem dirigida, sugerindo instruções e recomendações de tarefas a serem executadas.

O professor pode fazer uma seleção de algumas páginas da Internet para direcionar a pesquisa do aluno; uma tarefa prescrita pelo professor com a utilização da Internet pode conduzir o aluno a encontrar um nome e fazer uma pesquisa sobre um escritor, por exemplo, através de uma página indicado pelo professor. Mas esses são os primeiros passos para um processo mais profundo: há ainda outras etapas e fases no processo de autonomização.

Ocorreria autonomia, ao meu ver, se o aluno tivesse como tarefa a elaboração de um resumo ou um relatório para seminário sobre determinado assunto sugerido pelo professor. Neste caso haveria autonomia visto que o aluno tem uma gama de informações na Internet e é ele quem faz as escolhas, as triagens necessárias, tendo o professor o papel de acompanhar e guiar a aprendizagem. O estudo pode ser autônomo na medida em que o professor indica as fontes a serem pesquisadas apenas no momento em que é solicitado. Os processos autônomos do aprendiz de línguas não têm que ser necessariamente fora da sala de aula. A instrução em sala contribui igualmente para o sucesso dos aprendizes.

O que se propõe utilizando as ferramentas da Internet, e sabendo utilizar este recurso, é uma autonomização progressiva, que não dispensa o professor – pelo menos, nas etapas iniciais. Como afirmam Barbot e Camatarri:

As multimídias podem constituir ferramentas que irão ajudar o aprendiz a realizar tarefas que o colocam em um novo paradigma em relação ao professor. O potencial das TIC é sobretudo ligado à sua flexibilidade, à sua capacidade de veicular a informação de maneira multimodal. (BARBOT, CAMATARRI, 1999, p.65; tradução nossa)

2.6. Recursos à disposição

Ao sugerirmos a utilização de recursos da Internet para a educação, estamos falando não apenas de novas formas de ensinar, mas de novas formas de utilizar recursos que estão à disposição na vida atual de pessoas envolvidas com o ensino.

Sugerindo algumas mudanças em cursos presenciais frente à educação on-line, Moran (2004) atenta para o fato de que o professor deve aprender, mesmo em qualquer curso presencial, a gerenciar vários espaços de forma aberta, equilibrada e inovadora. Isso não é diferente com as TIC. A sala de aula, em novos contextos de ensino, deve ser equipada com TV, vídeo e, no mínimo, um ponto de rede para o acesso à Internet, para que o professor possa ampliar suas possibilidades no ensino/aprendizagem:

Um computador em sala com projetor multimídia são recursos necessários, embora ainda caros, para oferecer condições dignas de pesquisa e apresentação de trabalhos a professores e alunos. São poucos os cursos até agora bem equipados, mas, se queremos educação de qualidade, uma boa infra-estrutura torna-se cada vez mais necessária. (MORAN, 2004, s/p)

No caso do ensino de LEs, muitas escolas oferecem inclusive laboratórios de línguas informatizados, mas nem sempre os professores fazem uso desses recursos, e vale a pena verificar os motivos.

É válida a utilização de vários recursos da Internet, porém deve-se levar em conta, se em contexto institucional, quais são os recursos disponíveis. Se a instituição não oferece recursos, como uma plataforma de ensino, o professor poderá utilizar um fórum de discussões, ou criar um *blog* para a disponibilização de conteúdos utilizados em sala de aula ou de conteúdos extra-classe. No entanto, se a instituição oferece um meio mais eficaz e muito mais completo que um fórum de discussões on-line, por que não utilizá-lo?

Ocorre que muitos professores não usam com frequência ou habilidade os recursos que têm ou que podem ter à sua disposição na Internet (email, blogs, sites de busca). Este fato pode ocorrer devido a uma certa insegurança dos professores, pois é verdade que é necessário um domínio técnico. A nosso ver, o maior problema é que muitos professores nem sabem o que é oferecido. Principalmente, se tomarmos como exemplo o contexto dessa pesquisa: professores de línguas estrangeiras, em nível universitário, em um curso de Letras, conhecem o laboratório de línguas ou a sala de multimeios. Sabem que existem máquinas que podem ser utilizadas. No contexto mais restrito, como é o caso da Universidade de São Paulo, os programas são desenvolvidos nos centros de tecnologias, longe da faculdade de Letras. Portanto, quem terá mais facilmente acesso à esse tipo de material serão os mais interessados, que já têm em seu cotidiano a utilização mais freqüente dos meios tecnológicos, como é o caso do computador.

Por exemplo, nesse mesmo contexto, na Escola Politécnica da USP (EP-USP) a grande maioria dos professores adotou uma ferramenta de apoio ao ensino disponibilizada pela instituição, ferramenta que descreveremos mais adiante, utilizada como pesquisa prática deste trabalho. A maioria dos professores da FFLCH, por exemplo, não têm conhecimento dessa ferramenta, e não apenas os que não utilizam tecnologias da Internet. Professores estão utilizando ferramentas da Internet, sem ter conhecimento dos recursos oferecidos pela própria instituição. É válido se utilizar a Internet e suas ferramentas para apoio ao ensino presencial: um fórum de discussões on-line pode oferecer aos professores um ambiente em que os alunos podem trabalhar a produção escrita, e um *blog* pode conter informações sobre a disciplina e materiais disponibilizados pelos professores. Porém, se temos a possibilidade de trabalharmos com ferramentas que oferecem mais facilidades, por que não utilizá-las?

E isto ocorre não só neste contexto de nossa pesquisa, é realidade em muitas outras instituições. Esse problema poderia ter solução se a própria instituição fizesse uma maior divulgação desses recursos.

CAPÍTULO 3

PESQUISA PRÁTICA

3.1. Introdução

Na procura de um ambiente que pudesse oferecer uma estrutura que permitisse ao professor possibilitar o maior interesse e um estudo autônomo para aprendizes do Francês Língua Estrangeira, procuramos estudar mais a fundo algumas opções disponíveis na Internet com a disponibilização de material didático e um acompanhamento mediante interação aluno x professor.

3.2. Experiência prévia

Em uma primeira experiência, partindo de estudos sobre como a Internet e seus recursos podem beneficiar o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, criamos um fórum de discussão eletrônico como apoio a uma disciplina de graduação com o objetivo de:

- oferecer aos alunos um ambiente em que eles pudessem produzir textos autênticos de forma autônoma;
- familiarizar os alunos com os recursos disponíveis na Internet que pudessem apoiar no estudo do FLE; e
- dar aos alunos a oportunidade de estudar o Francês Língua Estrangeira (FLE) fora da sala de aula utilizando os recursos da Internet.

A idéia central dessa atividade, que tinha como título *Ensino/aprendizagem do FLE utilizando os recursos da Internet* foi a de se fazer os alunos discutir e estudar os temas abordados em classe. Durante o período da atividade (agosto a novembro de 2003), os alunos tiveram, através do fórum de discussão, alguns temas apresentados durante o semestre. Periodicamente, foi feito um 'jornal' com o resumo das atividades apresentadas no fórum (*sites* indicados, temas abordados, sugestões, etc), já que, para cada tema

abordado, foram disponibilizadas dicas de páginas da Internet contendo exercícios on-line, além de dicas de livros e filmes, etc. (ver anexo 1)

Os alunos participantes cursavam a disciplina *Língua Francesa IV* do Curso de Letras da Universidade de São Paulo. Todos eram falantes da língua portuguesa e tinham como finalidade o aprendizado em nível de bacharelado da língua francesa.

Através de um questionário previamente respondido pelos alunos (79,4% dos alunos matriculados no curso responderam ao questionário), apresentamos alguns dados:

- 68 alunos estavam inscritos no curso (matutino e noturno);
- 54 alunos responderam o questionário;
- Apenas 24% dos alunos entrevistados conheciam fóruns de discussões *on-line*.

Os alunos poderiam utilizar o fórum de duas maneiras: ir até o servidor (no caso *Yahoo! France* – www.yahoo.fr) para ler e escrever as mensagens, ou receber e enviar as mensagens apenas via e-mail. Apenas no primeiro caso o usuário também poderia utilizar as ferramentas disponíveis do servidor. O acesso à lista foi feito através de convite, ou seja, um convite foi enviado ao aluno pelo monitor/administrador para que ele pudesse participar do fórum.

Num fórum de discussão todas as mensagens enviadas são lidas por todos os seus participantes. Este espaço é uma motivação para os aprendizes de LE, pois é um novo recurso e um novo apoio pedagógico para se aprender. Há um enriquecimento lexical, capacidade de pesquisar, melhora na produção e compreensão escritas, desenvolvimento da autonomia e a obtenção de dados culturais da língua (através da troca de informações e pesquisas em páginas da WEB, por exemplo).

O fórum obteve 135 mensagens no período de 12 semanas, enviadas por 17 alunos, pelo professor responsável pela disciplina e por um "administrador" (este com o papel de ajudar os alunos no campo da motivação, sugerindo, por exemplo, determinados temas a serem explorados e que foi assumido por mim, enquanto pesquisadora). Além destes alunos, ainda havia os participantes "silenciosos" (21 alunos), aqueles que só receberam as mensagens, mas não participaram enviando ou respondendo mensagens.

No fórum existem algumas ferramentas como agenda, sala de bate-papo (*chat* - comunicação síncrona), banco de dados, local para a divulgação de *links* (endereço eletrônicos), local para a divulgação de fotos, espaço para *enquetes*, etc. No entanto, apesar da insistência por parte do moderador para que os alunos utilizassem estes recursos, não houve um aproveitamento satisfatório de todas as ferramentas citadas.

O fato de poder escolher qual mensagem responder ou comentar permite ao aluno se direcionar à mensagem correspondente à sua competência e interesse. O direcionamento da mensagem à determinado aluno permite a escolha de sua audiência.

Utilizando o fórum o aluno estará conectado a diferentes realidades culturais e lingüísticas da língua francesa, podendo desenvolver estratégias de compreensão. Através deste projeto o aluno é incentivado à produzir textos autênticos de forma autônoma, sendo que sua publicação pode ser uma motivação suplementar.

A idéia inicial para a atividade era a de se fazer um jornal periódico para a divulgação de mensagens, páginas da Internet, dicas, etc. veiculadas no fórum, contribuindo assim para uma maior utilização do ambiente informático. Os alunos gostaram muito de ver suas idéias publicadas no jornal e o nome deste foi escolhido pelos próprios alunos, criando assim um ar de importância aos alunos.

O aluno não era corrigido em seus textos, ou seja, as mensagens eram divulgadas do jeito que ele as tinha escrito no fórum e, em conjunto com a classe, o professor decidiu fazer as correções das mensagens de forma presencial, o que permitiu explicações mais aprofundadas sobre os erros cometidos. Muitos alunos que não haviam participado do fórum, decidiram fazê-lo depois de verem o jornal e de terem participado da aula de correções.

3.2.1. Conclusão da experiência prévia

Como conclusão dessa experiência prévia, o fórum de mensagens mostrou-nos primeiramente o quanto é bem-vindo um ambiente virtual no qual os alunos podem interagir em momentos extra-classe. Mas ele também nos mostrou que o sucesso dessa interação virtual está diretamente relacionado à sua inclusão na sala de aula, ou seja, é preciso que os momentos virtuais sejam resgatados em sala de aula, com atividades dirigidas pelo professor, a fim de que os resultados obtidos não se percam. Esses momentos foram vivenciados pelos alunos através dos jornais elaborados, que, de certa forma, “preservavam” o trabalho feito por eles e representavam uma continuidade do estudo, agora já passível de formalização.

Foi essa formalização que nos foi apontada num segundo momento dessa experiência. Percebemos que o aluno sentia-se muito mais seguro ao ver seu trabalho “estruturado”, e tal fato nos orientou a buscar um espaço mais formal de interação, interação não apenas entre os alunos, mas entre esses e o próprio conteúdo do curso, um espaço que pudesse ser bastante aberto para atividades como a do fórum, mas também bastante estruturado para servir de guia para o aluno. Esse espaço foi encontrado na plataforma de ensino CoL, apresentada a seguir.

3.3. O CoL - Descrição e estrutura

Desenvolvido por um grupo de pesquisadores do LARC (Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EP-USP) o *CoL – Cursos On-Line* – é um sistema gerenciador de material didático utilizado para a criação e utilização de ambientes educacionais pela Internet, que hospeda cursos e oferece suporte para a organização de turmas e disciplinas oferecidas pela USP.

Figura 1 - Página de acesso aos cursos (<http://col.usp.br/portal>)

A estrutura do ambiente é composta por três agentes:

Administrador: realiza a manutenção dos dados. É ele quem libera o acesso de docentes para a utilização do ambiente.

Professor: responsável pela criação do curso. Disponibiliza o material pedagógico aos alunos, administra o curso.

Aluno: usuário do ambiente, tem acesso aos cursos mediante aprovação de matrícula pelo professor criador da disciplina.

O professor pode disponibilizar neste ambiente informações e dados sobre a disciplina oferecida (objetivos, bibliografia, avaliação) e sobre o desempenho dos alunos (notas), além de possibilitar o envio de mensagens eletrônicas. No CoL, o professor poderá também depositar seu material didático em forma de “módulos”.

Para utilizar o sistema o aluno deverá ser cadastrado no mesmo, para o que ele deverá informar seu número de matrícula no curso da USP (graduação ou pós-graduação), a fim de que uma senha seja gerada e enviada para seu e-mail utilizado nos sistemas da universidade. Uma vez cadastrado, o aluno terá acesso ao sistema *CoL* sempre que fizer o *login* e, assim, poderá acessar as disciplinas em que estiver matriculado.

Ao entrar neste sistema o aluno é direcionado à *área do aluno*, que concentra as disciplinas nas quais ele está matriculado e os serviços que estão à sua disposição (ver figura 2). Estes serviços são:

- *trocar senha*: o aluno poderá trocar a senha inicial.
- *requisitar matrícula*: através deste *link* o aluno requisita matrícula nas disciplinas.
- *alterar cadastro*: os dados pessoais do aluno (nome, número de matrícula, telefone residencial, endereço residencial e endereço eletrônico para recebimento das mensagens) podem ser consultados e alterados pelo usuário.
- *agenda*: para acessar os eventos marcados.

Figura 2 – Área do aluno: página inicial do aluno para o acesso às disciplinas.

Nesta página ficam disponíveis também as ferramentas associadas às disciplinas nas quais o aluno está matriculado. Através destas ferramentas, os alunos poderão enviar *e-mail* ou mensagens⁶ ao professor e demais alunos, participar de *chats* ou apresentações⁷, ter acesso à lista dos alunos matriculados na disciplina e seus e-mails, verificar suas notas e cancelar a matrícula para a disciplina. Clicando sobre o nome da turma o aluno terá acesso à descrição e período de vigência da disciplina.

Para acessar o material do curso, o aluno deverá clicar no nome da disciplina. Assim, ele terá acesso aos módulos, aos fóruns, às atividades programadas e às notas das atividades disponibilizadas pelo professor.

⁶ Há uma diferença entre “mensagem” e “*e-mail*” no CoL. Se escolhida a primeira opção, o destinatário lerá a mensagem na própria página do CoL, na seção “correio do col” (menu superior da página do aluno); se escolhida a segunda opção, a mensagem será lida na caixa de entrada da conta do e-mail do destinatário.

⁷ As salas de *chat* são disponíveis para bate-papo informal entre os alunos. Já a apresentação é utilizada como local de exibição de temas a partir de texto e slides como páginas HTML com o conteúdo livre.

Figura 3 - Página de acesso ao conteúdo da disciplina: módulos, fóruns, atividades programadas, notas.

Clicando sobre o nome do módulo, o aluno terá acesso ao seu conteúdo.

Figura 4 – Exemplo de módulo

No cabeçalho da tela em que o módulo é aberto estão disponíveis alguns *links*:

- **teste:** aparece apenas se o professor cadastrar algum teste vinculado ao módulo. O ambiente dispõe de uma área para a elaboração de testes de múltipla escolha, que pode ser inserido no módulo para que o aluno teste seus conhecimentos sobre a matéria estudada. Os testes, após serem realizados, podem ser corrigidos pelos próprios alunos. O professor pode ou não disponibilizar as respostas para serem consultadas após a realização dos testes.
- **inf. extras:** informações extras sobre a disciplina.
- **sumário:** sumário da disciplina.
- **glossário:** glossário da disciplina.
- **bibliografia:** bibliografia da disciplina.
- **dúvidas:** permite ao aluno verificar as dúvidas cadastradas por outros alunos ou inserir novas dúvidas.
- **alunos da turma:** lista de alunos matriculados na disciplina e seus e-mails.
- **terminar:** finaliza a página do módulo.

Figura 5 – Cabeçalho da tela de cada módulo

3.3.1. Monitorando a utilização do ambiente

O CoL registra as informações a respeito dos módulos utilizados pelos alunos, o que permite ao professor acompanhar o acesso dos alunos a todos os documentos inseridos no conteúdo da disciplina. A visualização destas estatísticas pode ser classificada por aluno, período acessado ou módulo acessado, e só poderá ser acessada pelo professor responsável pela disciplina, através da “área do professor”, no *link* “estatísticas (ver figura 6).

Esta área também poderá ser acessada por outra pessoa mediante permissão do responsável pelo curso (área *permissões*).

Figura 6 – Área do professor - página de gerenciamento dos cursos

Para obter a estatística de acesso às páginas, o professor seleciona a disciplina, o módulo e o aluno para obter os dados de entrada.

A seguir, projetamos um exemplo de gráfico de estatística do tempo médio de permanência ao acesso às páginas:

Figura 7 - Gráfico de monitoramento de tempo médio de permanência nos módulos.

Na figura seguinte apresentamos exemplo de gráfico de estatística do número de acessos às páginas dos alunos:

Figura 8 - Gráfico de monitoramento de número de acessos aos módulos.

Para maiores informações sobre o funcionamento e utilização do CoL, o LARC disponibiliza em seu site (<http://col.usp.br/portal>) manuais para alunos e professores com orientações específicas para o usuário.

3.4. O Contexto da pesquisa

Para a aplicação da pesquisa, utilizamos como contexto uma disciplina de língua francesa de um curso de graduação de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Foram duas as turmas pesquisadas: uma do período matutino e outra do período noturno, totalizando 86 alunos participantes. As aulas (presenciais) ocorriam duas vezes por semana, tendo cada aula uma hora e quarenta minutos de duração. A disciplina possuía carga horária total de 60 horas e transcorreu no período de um semestre, sendo ministrada pela Profa. Dra. Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia entre março e junho do ano de 2005.

Antes de detalhar nossa pesquisa, convém contextualizar a disciplina dentro do próprio curso de Letras, o que faremos a seguir.

3.4.1. O Curso de Letras

O curso de Bacharelado em Letras tem 8 semestres de duração. Nos dois primeiros semestres o aluno cursa o ciclo básico, implantado pelo Departamento de Letras da FFLCH em 1999. Antes disso, o aluno fazia a opção pela língua quando da inscrição do vestibular. Com o ciclo básico, todos os alunos têm as mesmas disciplinas no primeiro ano, sendo elas: Introdução aos estudos de Língua Portuguesa I e II, Introdução aos estudos clássicos I e II, Elementos de lingüística I e II e Introdução aos estudos literários I e II, com um total de 32 créditos. Neste período o aluno também pode cursar disciplinas optativas.

A partir do terceiro semestre o aluno pode optar pelas seguintes habilitações: Português (língua e literaturas), Lingüística, Línguas e Literaturas Clássicas (Grego e Latim), Língua e Literatura Modernas (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano) ou Língua e Literatura Orientais (Árabe, Armênio, Chinês, Japonês, Hebraico e Russo).

No caso da habilitação em Língua Francesa o aluno deverá cursar disciplinas de Língua e Literatura Francesa e dos Países de Expressão Francesa. Os créditos a elas distribuídos são apresentados no quadro a seguir:

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Língua Francesa I	04
Introdução à Literatura Francesa: Leitura de Textos I	02
Língua Latina I	04
Língua Francesa II	04
Introdução à Literatura Francesa: Leitura de Textos II	02
Língua Latina II	04
Língua Francesa III	04
Literatura Francesa I	02
Visão Diacrônica da Literatura Francesa I	02
Língua Francesa IV	04
Literatura Francesa II	02
Visão Diacrônica da Literatura Francesa II	02
Língua Francesa V	04
Literatura dos Países de Expressão Francesa I	02
Análises da Língua e dos Textos I	04
O Teatro Francês	02
A Poesia Moderna	02
Língua Francesa VI	04
Literatura dos Países de Expressão Francesa II	02
Análises da Língua e dos Textos II	04
Monografia	02
O Romance Moderno	02

Quadro das disciplinas obrigatórias para o curso de Letras-Francês (bacharelado)

Além das disciplinas obrigatórias o aluno de habilitação em Francês deve cursar disciplinas optativas de livre escolha. O aluno também poderá optar pela habilitação simples ou dupla. A distribuição dos créditos na graduação dessas habilitações ocorre da seguinte forma:

- **Habilitação Simples**

Ano Básico	Habilitação Francês	Língua Latina	Disciplina Optativa	Total de Créditos	Carga Horária
32	56	08	36	132	1980

- **Dupla Habilitação: Francês e Português**

Ano Básico	Habilitação Francês	Habilitação Português	Língua Latina	Disciplina Optativa	Total de Créditos	Carga Horária
32	56	48	08	08	152	2280

Com a conclusão de, no mínimo, 50 % dos créditos do curso de Bacharelado, o aluno poderá cursar a habilitação em Licenciatura Plena para exercer o magistério nos níveis fundamental e médio, devendo o aluno também cursar disciplinas pedagógicas e realizar estágios supervisionados sob a orientação da Faculdade de Educação (FE-USP).

Nossa pesquisa foi feita com as duas turmas da disciplina Língua Francesa I, ou seja, com alunos que fizeram o ciclo básico, mas são principiantes no curso de francês. Em sua grande e arrasadora maioria, esses alunos não têm conhecimento da língua francesa.

Nessa disciplina o aluno tem que aprender as noções básicas da Língua Francesa, ou seja:

Contenus:

Phonétique-phonologique:

- perception, discrimination et production des sons français;
- rythme et intonation

Grammatical:

- les articles, les noms et les adjectifs;
- les nombres, les indications horaires;
- les adjectifs possessifs et démonstratifs;
- la structure des phrases affirmative, négative et interrogative;
- la conjugaison des principaux verbes du 1^{er}, 2^{ème} et 3^{ème} groupe
- les verbes auxiliaires (être et avoir)
- les verbes faire, aller, venir, vouloir, pouvoir, devoir;
- les temps verbaux: présent de l'indicatif, futur proche, passé récent, passé composé (avec être et avoir), conditionnel des verbes vouloir et aimer.

Communicatif:

- identifier des objets et des personnes;
- se présenter, présenter quelqu'un; saluer, remercier;
- décrire des activités, parler de ses goûts;
- s'informer, prendre contact; laisser un message
- se situer, situer un lieu;
- lecture-compréhension des annonces publicitaires, de la "une" d'un journal, d'articles;
- rédaction des textes courts.

Extraído do conteúdo da disciplina Língua Francesa I

Ora, adquirir esse conteúdo com cerca de 3 horas semanais é algo quase impossível, de onde a necessidade vista pela professora responsável de ter um instrumento que pudesse levar o aluno a ter um espaço e uma autonomia de aprendizagem suficientes para compensar o pouco tempo de aula presencial.

Tendo já a experiência de se trabalhar com um fórum de discussões on-line, propusemo-nos então a utilizar o CoL como esse espaço de trabalho para os alunos, dando início à experiência por meio de um questionário. Tal questionário (ver anexo 1) visava conhecer melhor o público-alvo no que diz respeito às características pessoais, como idade e sexo, e também em relação ao acesso aos recursos do computador e da Internet.

3.5. Dados coletados

Os dados a seguir foram coletados através de questionário entregue aos alunos do curso de Letras em questão que fariam parte da pesquisa com o ambiente CoL.

▪ Faixa etária

Os alunos matriculados na disciplina possuíam idades entre 18 e 62 anos, porém, a grande maioria – 95 % – possuía idades entre 18 e 30 anos.

▪ Sexo

A maioria dos alunos era do sexo feminino.

- **Curso universitário**

Um pequeno número de alunos cursava outro curso universitário, além do curso de Letras.

- **Atividade profissional**

Cerca de metade dos alunos matriculados na disciplina exercia uma atividade profissional. Deste grupo, a grande maioria cursava o período noturno.

▪ Computador em casa e tipo de conexão com a Internet

Constatou-se que a maioria dos alunos da disciplina que participaram do programa possuía computador em casa. Destes, a maioria possuía acesso discado como tipo de conexão à Internet.

▪ Utilização e frequência de acesso à Internet

Constatamos também que a maioria dos entrevistados utiliza a Internet para a comunicação (enviar e receber e-mails).

Quanto à frequência de acesso à Internet, a maioria dos alunos respondeu que acessa a rede todos os dias.

Esses dados, que serão mais adiante analisados, dirigiram nossa atividade de construção do conteúdo da plataforma. Juntamente com a professora e os alunos, foram colocados conteúdos na plataforma no decorrer do semestre letivo (ver anexo 2).

3.5.1. A atuação dos participantes

Durante o curso, utilizamos o fórum do CoL para fazer a seguinte pergunta aos alunos:

INFORMAÇÕES SOBRE O COL:

Alunos da disciplina Língua Francesa 1:

Neste fórum, gostaria de saber opiniões, dúvidas, sugestões, reclamações, elogios, etc. sobre acesso, utilização, conteúdo, arquivos, etc. no ambiente CoL.

Sua opinião poderá resultar em modificações em nossa página.

Sua participação é muito importante!

Obrigada!

Cláudia

Pudemos perceber que vários alunos estavam motivados com o novo ambiente, o que pode ser constatado a partir das seguintes respostas:

Fórum: Informações sobre o CoL

Título: **CoL - Indispensável**

Autor: **Alberto Cunio**

Data: **6/7/2005 12:01:35 PM**

Mensagem:

Claudia,
penso que o CoL é uma ferramenta extremamente útil e não deve ser abandonada em hipótese alguma. Alguns problemas que temos advêm do fato de que os acessos à internet dos usuários é ruim (boa parte em linha discada) e os e-mails cadastrados têm limitações (na sua maioria, 30% das mensagens retornam por falta de espaço na caixa de entrada). O que devemos fazer é melhorar e estender a utilização do CoL para nossas atividades. Tecnicamente, se há melhorias a serem feitas, a equipe do CoL pode (e certamente está) trabalhar para isso. Obrigado pela atenção.

Mensagem enviada por aluno da disciplina Língua Francesa I

Fórum: Informações sobre o CoL

Título: **Opinião...**

Autor: **Eliane Usui**

Data: **6/15/2005 1:42:19 PM**

Mensagem:

O CoL é sem dúvida uma ferramenta muito útil. Creio que o modo como estamos trabalhando nele é o ideal. Seria complicado, ao meu ver, marcar tarefas que demandassem que se entrasse no site em dia e/ou horário determinados, pois o acesso nem sempre é possível para todos. O único problema que tive até agora foi com o chat, pois do computador de casa não consigo participar dele (toda vez que tento escrever algo no chat aparece uma mensagem dizendo que "a página não pode ser exibida").

Mensagem enviada por aluno da disciplina Língua Francesa I

Fórum: Informações sobre o CoL

Título: ***Informações sobre o CoL**

Autor: **Pedro Ivo Souto Dubra**

Data: **6/17/2005 5:46:09 PM**

Mensagem:

Oi, achei a ferramenta muito boa. Acho que ela deve ser mais apregoada em sala de aula, pois vi que há pessoas que ainda nem sequer entraram no sistema. Creio também que, enquanto o francês não está muito decente, podemos escrever em português dicas sobre a francofonia e atividades culturais que têm como origem a terra de Proust. Poderia haver mais informações literárias, para que fizemos uma ponte mais constante com a aula de Introdução à Literatura Francesa I...

Um abraço e sem mais, Pedro

Mensagem enviada por aluno da disciplina Língua Francesa I

Fórum: Informações sobre o CoL

Título: **Sobre o CoL**

Autor: **Thais Silva Mascarenhas**

Data: **6/20/2005 11:32:49 AM**

Mensagem:

Gostei bastante da ferramenta! Agiliza bastante a troca de informações!!! Só achei um pouco complicado das primeiras vezes que entrei... confesso que fiquei bastante perdida!!! Outro problema foi não conseguir gravar os arquivos de áudio (solucionado depois com a gravação do cd). Gostei muito da sugestão da Sahsha de escrever uma história em conjunto!!! Podemos pensar em como viabilizar isso, hein?

Mensagem enviada por aluno da disciplina Língua Francesa I

A partir destas mensagens ficou evidente também que alguns alunos tiveram uma boa aceitabilidade pelo novo ambiente. É verdade que muitos tiveram (e aqui apresentamos apenas alguns exemplos) algumas dificuldades para utilizar o CoL, mas notamos que ocorreu em um momento inicial, por se tratar de um novo domínio para os alunos (nenhum aluno participante desta pesquisa conhecia o CoL). Os exemplos de mensagens nos mostram que alguns alunos deram sugestões para a utilização do ambiente e suas ferramentas, e até mesmo sugestões sobre o conteúdo para ser disponibilizado, o que deixa evidente a existência de uma demanda por maiores e melhores interações entre os alunos e o conteúdo, e entre os próprios alunos.

Após o término do curso (disciplina Língua Francesa I), os alunos foram questionados sobre a diferença entre o curso com o CoL e o curso sem a ferramenta, apoiando a aula de língua francesa. Tanto a pergunta do monitor quanto as respostas dos

alunos, foram feitas no segundo semestre de 2005, durante a disciplina Língua Francesa 2, continuação da anterior, ministrada aos mesmos alunos, nos mesmos horários e pelo mesmo professor. Apresentamos a seguir as mensagens:

Acredito que o COL é um instrumento importante de estudo. Nesse semestre essa comunicação fez falta. O acesso às aulas dadas, ao calendário do curso, aos textos e músicas é muito interessante, e me foi muito útil no primeiro semestre. Espero que tenhamos de novo no ano que vem.

quando atualizado, o col é muito bom. acho que no semestre passado poderia haver mais atualização, por exemplo, com as notas e as tarefas requeridas. mas a parte programática era sempre bem atualizada. mas a parte dos comptes rendus era muito boa, especialmente para mim que, por trabalhar às vezes demasiadamente, não consigo ir a todas as aulas que deveria. senti diferença.

Sobre o COL, penso ser uma ferramenta que permitiu uma organização especial com relação aos textos, aos quais pudemos ter acesso facilmente. Por exemplo, aos compte-redu, todos colocados no site por ordem de data das aulas a que se referiam.

Além disso, o COL facilitava o envio de mensagens entre os alunos a respeito de atividades extraclasse do francês, como sites bacanas e úteis para todos, dicas de empregos e outros.

Achei uma página excelente, acredito que criou uma maior interação entre os alunos de LF1, além de um maior envolvimento com a disciplina, sem contar a grande quantidade de informações transmitidas, trocadas, aulas revisadas, comentários, etc, proporcionando uma melhor formação no ensino básico da língua e cultura francesa, portanto, acho interessante a permanência da plataforma para o próximo semestre, com o máximo possível de melhorias na estrutura da página assim como no conteúdo.

Eu gostava muito do col pq tinha sempre disponível o material dado em aula, era sempre uma fonte segura, pois muitas vezes por um motivo ou outro acabo perdendo o material enviado pela professora por não ter um lugar seguro para armazená-los.

Acredito que o COL ajudou-me bastante, pois a matéria estava lá, ajeitadinha e, além disso, havia músicas e dicas de sites interessantes. Penso que é bem melhor ter o conteúdo em um lugar específico e de fácil acesso, em vez de tê-lo em vários e-mails, separadamente. Sem o COL, a professora só possui este último meio para enviar-nos a matéria e as dicas.

Também gostava dos Fóruns, pois eram uma maneira de treinar a comunicação escrita e de conhecer um pouquinho mais nossos colegas.

Espero que a turma do semestre que vem possa ter acesso ao COL assim como nós tivemos.

Eu acho q o curso com o COL fica mto melhor. Apesar de eu usar pouco.. Se eu usasse, tenho certeza que ele me faria mto bem. Usei algumas vezes e notei que ele me auxiliou muito. Apoio o COL 100%

Senti sim falta do Col porque eu o utilizava para verificar indicações da prof. e tbm gostava de postar nos tópicos.

Gostaria de tê-lo novamente no próximo semestre!!!

O que me pareceu ineficiente foi o Fórum, que eu confesso que não acessei. Houve também o problema com relação a senha e dificuldade de acesso (devido a problemas no sistema).

No geral, o resultado do COL foi positivo para mim.

Acredito que o COL me ajudou com relação aos Relatórios com os resumos das aulas, extremamente importantes para retomar pontos que podia ter passado despercebido em minhas anotações; às músicas (quando não encontrava no programa que baixa músicas em meu computador), e em relação a informações sobre o curso (datas de provas, atividades, etc) que ficavam mais claras e podiam serem revistas sem deixarem dúvidas.

Pra mim foi ótimo sem COL pois, no semestre anterior, passei o tempo todo do curso tentando entrar no COL e não consegui nada. Eu tinha um certo medo cada vez que a professora falava em COL neste semestre pois, não conseguindo entrar, eu estava me sentindo um peixe fora d'água em relação aos outros alunos. Acho que minha opinião não ajuda muito com relação às vantagens e desvantagens de existir o COL mas, por outro lado, é bom que haja preocupação com os que não conseguem entrar no sistema e que todos esforços sejam feitos pra que ninguém fique de fora.

Não senti muita diferença do curso neste semestre sem o COL. Claro que ele era mais uma forma de termos contato com nossos colegas, a professora e nossa matéria, uma fonte para recuperar anotações de aula para quem perdeu alguma coisa, mas sem a plataforma e com um pouco de organização e incentivo dos alunos em anotar as matérias, retirar dúvidas com a professora, não vejo diferença quase que nenhuma.

Nossa nós estamos sem o COL rs rs rs... sinceramente não senti falta, mas talvez seja pq eu tenha usado muito pouco por falta de tempo. Não sei se quem acessava com maior regularidade sentiu falta, pq eu não senti.

3.6. Análise dos resultados

Um fator que pode ter levado a uma maior aceitação do meio pelos alunos no contexto em que trabalhamos foi que a grande maioria era de jovens (entre 18 e 30 anos), que tem mais facilidade para lidar com ferramentas da Internet justamente por utilizarem esse recurso em seu dia-a-dia.

Pudemos constatar, a partir das avaliações dos alunos, considerações positivas e negativas. Entre as positivas (maior número) a motivação foi um fator determinante para a aceitação do meio. Os alunos perceberam que o ambiente proporciona uma maior interação com seus colegas e matéria estudada. Muitos dos alunos envolvidos em nossa pesquisa possuíam o acesso à Internet em casa, o que facilitava essa interação. O fato de não ter um horário específico para se acessar o conteúdo ou enviar e ler mensagens no CoL também motivou os alunos, o que foi evidenciado em alguns depoimentos. Como havia alguns alunos que faziam outro curso universitário e muitos trabalhavam, o acesso em horas vagas possibilitou a conciliação do estudo com outras atividades.

A possibilidade de se poder acessar outras fontes de estudo na Internet (a partir de sites indicados pelos próprios alunos, por exemplo) foi um outro fator importante e gerador de autonomia para o aluno: se ele tem interesse em literatura, visita páginas sobre esse tema; se gosta de música, pode ouvir rádios *on-line*, no idioma estudado; se gostou da aula dada presencialmente, pode retomá-la através dos resumos das aulas.

Percebemos também uma utilização pequena de algumas ferramentas que podem ser bem úteis para a interação entre alunos e para a produção e compreensão escritas em língua francesa: o fórum e o *chat*. Esta tendência, porém, é comum nos estágios iniciais da aprendizagem de uma LE. Os alunos que participaram de nossa pesquisa cursavam, como já apresentamos anteriormente, a disciplina Língua Francesa 1, ou seja, estavam em fase inicial de aprendizagem da língua. Havia alguns alunos que já possuíam um certo conhecimento da língua em questão, e foram estes os que mais enviavam mensagens no fórum, quando em língua francesa. Se a pesquisa ocorresse com alunos de níveis intermediário e avançado (como foi o caso de nossa experiência prévia) o número de interações provavelmente seria maior, pelo maior conhecimento da LE.

Quanto às avaliações negativas, observa-se que as mesmas acontecem devido a uma falta de familiaridade com a ferramenta. Os alunos que avaliaram o CoL negativamente não tiveram uma utilização determinante do ambiente. Alguns nem sentiram sua falta simplesmente por não o terem acessado. Este aspecto nos faz pensar naqueles indivíduos que afirmam “eu não tinha telefone celular antes e vivia muito bem”. Sim, é possível ter um excelente curso sem a ferramenta CoL, sem computador, sem laboratório, mas esses recursos podem potencializar a aprendizagem, assim como era possível viver muito bem sem celular há 20 anos atrás e hoje esse recurso se torna necessário para quem, por exemplo, vive numa cidade como São Paulo e que, por vezes, atravessam situações onde o contato com alguém distante se faz urgente.

Assim, podemos dizer que os contextos em que vivemos também são determinantes do nosso modo de viver. O mesmo acontece com o ensino em geral e a didática do FLE em particular: acreditamos que eles devam estar adaptados ao contexto em que ocorrem. Se hoje as tecnologias estão aí, por que não utilizá-las?

Finalmente, podemos afirmar que a experiência também foi satisfatória para a professora da disciplina, que pôde notar uma maior interação dos alunos em sala de aula, percebendo o potencial pedagógico do CoL.

Os fatores positivos gerais da utilização do CoL podem ser assim elencados:

- Trata-se de uma ferramenta fácil de usar: pode parecer difícil num primeiro momento se utilizar a ferramenta, porém, este fato deve-se ao desconhecimento da mesma. A partir do momento em que ela se torna de conhecimento dos alunos, torna-se fácil de utilizar.
- O CoL traz flexibilidade e agilidade para a criação de conteúdos (textos, documentos, imagens, som, discussões): o aprendiz tem a seu alcance, além do material estudado em sala, material extra e oportunidades de adquirir mais informação (navegando em

um site indicado, por exemplo). Tem também a oportunidade de se comunicar com os colegas de sala, promovendo um trabalho em cooperação.

- A plataforma de ensino é um espaço de comunicação livre, motivante e interativo.
- O CoL é polimórfico: pode ser adaptável à sala de aula, a grupos, pra pesquisadores, etc.
- A utilização do CoL favorece o trabalho colaborativo e a construção de projetos (individuais ou em grupos): através de fóruns de discussão, *chats*, e construção de páginas.
- O COL Permite a tutoria, a avaliação e a aproximação entre professores e alunos. Além disso, o professor acompanha e propõe tarefas, debates, exercícios, etc.
- Trata-se de um importante espaço de comunicação.

3.7. O presencial estendido através de recursos da Internet

Com novas tecnologias acompanhando o ensino de línguas, alguns professores podem sentir a necessidade da info-alfabetização ao utilizar tecnologias emergentes na educação. O impacto, que ocorre mais na comunicação que no ensino, atinge o professor, principalmente as gerações mais velhas.

O professor, que normalmente trabalha de forma isolada, tem nesse novo contexto a ajuda das tecnologias, ocorrendo assim uma nova forma de educação continuada em sua profissão.

Antes o professor se restringia ao espaço da sala de aula. Agora precisa aprender a gerenciar também atividades a distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem. (MORAN, 2004, s/p)

O aprendiz também tem que se adaptar ao novo, e isto pode ser promovido pelo professor, motivando o aluno. A utilização das tecnologias no processo de aprendizagem pode contribuir de maneira eficaz no desenvolvimento do saber.

Propor a utilização de ferramentas da Internet como apoio a aulas presenciais de línguas estrangeiras é um dos principais objetivos deste trabalho. O professor de línguas está acostumado a trabalhar com o gravador, o vídeo, o livro, a lousa, porém, ao se deparar com o novo, pode apresentar dificuldades para se ensinar utilizando os recursos da Internet. Que ferramenta utilizar? Qual material utilizar? Com quantos alunos devo trabalhar? Qual a carga horária?

A utilização da Internet e suas ferramentas por professores e aprendizes de uma língua estrangeira oferece contextos inovadores para se aprender, representando uma alternativa para a prática do ensino/aprendizagem. Cada professor, ao utilizar esse meio, precisa ter em mente um projeto para se trabalhar nesse contexto ou então a

aprendizagem, por ser arbitrária, ou seja, sem que haja um planejamento e orientação ao aluno, pode se tornar ineficaz.

Com o crescimento de cursos à distância apoiados por recursos das TIC vários professores, pesquisadores e instituições vêm procurando aplicar tais recursos em cursos presenciais, como apoio ao ensino, comunicação e/ou pesquisa. Dessa forma, graças à experiência que tivemos, pareceu-nos importante propor etapas para a exploração dos recursos da Internet a fim de otimizar o ensino/aprendizagem de uma LE, focalizando a ferramenta CoL.

Por essas razões, apresentamos a seguir, baseando-nos em nossa experiência, alguns parâmetros para que o professor possa seguir ao se trabalhar com ferramentas da Internet.

Como sugestão falaremos da estrutura de um ambiente da Internet que tenha como principal objetivo o gerenciamento e manutenção de uma disciplina, como é o caso do CoL. No entanto, nem sempre é possível para o docente dispor de um tempo para formação – ou simplesmente para descoberta – desses recursos.

3.8. Parâmetros não-pedagógicos

Para se utilizar material digital sugere-se que o professor tenha um certo domínio das tecnologias e conheça alguns recursos oferecidos através desse meios. Sugerimos algumas etapas:

Primeiro passo – conhecendo o público-alvo

Um questionário prévio seria importante para se saber onde o aluno acessa a Internet, se tem Internet na instituição, qual o acesso do público-alvo (acesso discado, banda larga). Dependendo do acesso, o aluno poderá não conseguir carregar determinado arquivo (os arquivos não devem ser muito “pesados”).

Segundo passo – projeto

Nessa etapa é preciso definir qual será o conteúdo divulgado no ambiente, quais serão os textos, quais serão os arquivos incluídos. É como a preparação pedagógica de um curso presencial, desde a adoção do livro-texto até a seleção de materiais extra.

Terceiro passo – A escolha de um tutor

Para se trabalhar como um ambiente da Internet, o professor terá realmente um ganho de tempo, visto que pode passar notas pela página, enviar uma lista de exercícios aos alunos, divulgar um áudio trabalhado em sala de aula para os alunos estudarem em casa, ou ainda disponibilizar material extra-classe. Porém, ao se trabalhar com o computador, há um tempo a ser utilizado. O professor precisa de tempo para inserir conteúdos, verificar a atuação dos alunos, responder eventuais dúvidas (tanto sobre o conteúdo da matéria como sobre questões de ordem tecnológica – o aluno pode não ter conseguido “baixar” um arquivo, ou não ter conseguido acessar a página do curso).

Em EAD chamamos de “tutor” aquele que auxilia o professor e orienta os alunos durante o curso. Poderia ser chamado de “orientador pedagógico” ou “monitor”. O tutor tem a função de dar o apoio necessário para que o professor possa ter tempo para a realização de outras atividades e pesquisar fontes de informação complementares. Para

isso, poderá acompanhar as aulas presenciais para saber o que é apresentado nas aulas e a interação do professor e dos alunos. Pode ser um aluno de pós-graduação (que tenha seu projeto de trabalho relacionado às aulas), um outro professor, um monitor, ou até mesmo um aluno da própria sala de aula. No caso do CoL, como já vimos, o professor dá permissões a outros membros para utilizar a área do professor, assim, o professor pode dar permissão ao aluno para a inserção de conteúdos, por exemplo.

Realizadas essas etapas, o professor deverá atentar para algumas orientações para que seu trabalho com o meio virtual possa ser bem aproveitado.

No sentido de facilitar e motivar a exploração de meios virtuais, apresentamos algumas dicas para se organizar um trabalho de inserção de meios virtuais em aulas presenciais de LEs:

- Estabelecer um tempo mínimo para verificar a plataforma e responder a e-mails. Seria suficiente no mínimo 1 hora para realizar essas tarefas no ambiente virtual para cada hora “in presencia”.
- O Tutor poderá entregar um relatório semanal para o professor sobre o material que tenha sido anexado, resumo de discussões, etc. (dependendo da quantidade de alunos do curso, o professor responsável poderá nomear mais de um tutor).
- Diante de uma fonte inesgotável de informação, o aluno pode encontrar páginas que podem ser de utilidade aos demais colegas. Permitir, e abrir um espaço para tal, é uma necessidade que deve ser proporcionada pelo professor.
- Antes de se sugerir a utilização de meios virtuais para integrar o ensino/aprendizagem de uma LE o professor deve atentar para alguns dados antes de explorar os recursos da Internet, levando-se em conta aspectos como o nível da língua (dependendo do nível da língua do usuário, ele não conseguirá absorver as informações), a característica do material (deverá ser considerada as possibilidades de exploração do material) e o contexto de aplicação.
- Oferta: observar se o local a ser disponibilizado o material ou realizadas as tarefas é pago ou gratuito. Caso seja pago, solicitar sua utilização. No caso de um

ambiente gratuito, atentar para alguns dados, como a capacidade de armazenamento de dados, a disponibilidade de tempo.

- *E-mails* e mensagens: evitar o envio de muitas mensagens ou *e-mails* aos alunos. O aluno, deparando-se com um número grande de mensagens recebidas em sua caixa de correio pode causar desmotivação. As mensagens podem se acumular e o aluno pode perder-se em meio a tanta informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa foi realizada em torno da procura de um ambiente eficaz para a aprendizagem do FLE visando verificar vantagens na utilização da Internet (e suas ferramentas) nesta aprendizagem e procurando fazer com que o aluno adote uma postura autônoma e responsável em relação à ela.

Trabalhamos com a hipótese de que as ferramentas da Internet oferecem potencial pedagógico e são um importante instrumento complementando os já utilizados pelos professores de línguas em sala de aula.

Ao longo de nosso trabalho pudemos verificar que, no contexto estudado, várias ferramentas da Internet ainda não são muito utilizadas no campo do ensino/aprendizagem de LEs. Este fato ocorre por várias razões: professores sem conhecimento das ferramentas, alunos sem motivação e instituições com falta de oferecimento de recursos tecnológicos avançados.

As tecnologias estão inevitavelmente na sala de aula de línguas, e, muitas vezes, professores e alunos não sabem muito bem o que fazer. Teclado, mouse, monitor, microfone, impressora, disquetes, CD-Roms, programas e modem tornam-se muitas vezes um problema mais do que uma solução.

A aprendizagem da língua francesa ocorre, no contexto de nossa pesquisa, em salas numerosas. É difícil para os professores proporem todo o conteúdo respeitando as estratégias e ritmos de cada aluno, no entanto, vários recursos da Internet oferecem a possibilidade de remediar essa situação. Foi o que conseguimos demonstrar com o CoL, que, como vimos, traz vantagens, mas também desvantagens.

A formação de professores para o conhecimento em informática foi uma questão suscitada no decorrer de nosso trabalho. Dependendo do conhecimento do professor, ele não conseguirá unir ferramentas da Internet em suas aulas.

Um outro problema é o acesso aos materiais. Nem sempre os alunos têm um computador para acessar esses materiais ou mesmo a própria instituição de ensino não dispõe de salas equipadas.

A implementação de laboratórios de línguas, salas de multimeios ou centros de auto-acesso equipados demanda a elaboração de projetos, equipes técnicas e um

responsável financiador (instituição). Custa caro, mas é necessário e só tem a beneficiar todos os envolvidos no processo.

A maioria dos alunos envolvidos em nossa pesquisa possuía computador em casa com acesso à Internet. Por este motivo também, obtivemos uma grande aceitação com a ferramenta CoL, visto que a instituição não possui laboratório de línguas e as salas de aula não são devidamente equipadas em relação às tecnologias emergentes.

Após uma fase de insegurança, percebemos que os alunos sentem-se mais à vontade com o meio. Dessa forma, a utilização de ferramentas da Internet para a aprendizagem da língua torna-se progressivamente agradável. Aos pouco os alunos passam a perceber que, estando em maior contato com a língua, aprendem mais, e entram em maior contato com a matéria estudada, com o professor e com os colegas de classe. A autonomia do aluno, definida por Holec como “capacidade que o aluno tem de gerenciar sua própria aprendizagem”, apresenta-se como o caminho que cada aluno faz na busca de informação e conhecimento.

Sendo assim, os aprendizes utilizam livremente algumas estratégias de aprendizagem, levando-os a apresentar uma maior autonomia na aprendizagem da língua. Isto faz com que o aluno reduza sua dependência do professor. Um espaço para que o aluno de línguas estrangeiras possa consultar o material utilizado em sala pelo professor, verificar novas fontes de aprendizagem, comunicar-se com colegas e até mesmo falantes nativos, sem a ajuda direta do professor, são momentos para o aluno utilizar sua capacidade em gerenciar sua aprendizagem.

Pudemos perceber que a autonomia do aluno é favorecida com a utilização do ambiente. A experiência comprova: após o final da atividade ainda havia vários alunos acessando o ambiente em busca de informação e de comunicação (evidenciada pelo monitoramento da ferramenta CoL), sem que sua utilização fosse sugerida ou exigida pela professora.

O que esperamos com este trabalho é que pesquisadores, professores e alunos conscientizem-se da gama de materiais que podem se acessados com a utilização de ferramentas da Internet. O professor, que muitas vezes não tem tempo para apresentar um material rico aos alunos tem a oportunidade de se apropriar da tecnologia.

O sucesso da implantação de uma inovação requer, antes de tudo, que sejam verificadas as vantagens que os sujeitos envolvidos observam, sua facilidade de utilização. O que pretendemos com este trabalho é sensibilizar alunos, professores e pesquisadores para a utilização da Internet em sala de aula de línguas.

Com, a experiência feita, podemos dizer que as ferramentas da Internet possuem capacidade de oferecer a professores um apoio para o ensino de uma LE. Estes suportes também apresentam-se como um espaço para que a autonomia do aluno seja expressada.

Escolas conectadas, classes equipadas, acesso à informação: novas realidades das quais professores, alunos e instituições fazem parte hoje. Está claro que a chegada da Internet à sala de línguas apresenta um novo desafio a professores e alunos, mas ele já está lançado. Não queremos com este trabalho afirmar que as tecnologias substituirão o professor, porém, é provável que professores que não utilizem as tecnologias sejam substituídos por aqueles que as utilizam.

BIBLIOGRAFIA

APANOVITCH, Elena. "Apprennant démotivé: quel remède?". In : *Le Français dans le Monde*. Paris: Clé International, n° 322, julho/agosto 2002, pp. 41-43.

AVERBUG, Regina. "Material didático impresso para EAD". 2002. *Monografia* - Aperfeiçoamento/Especialização em Educação a Distância – Universidade Católica de Brasília. Disponível em: [http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/id02.php]

BARBOT, M.J., CAMATARRI, G. *Autonomie et apprentissage : l'innovation dans la formation*. Paris: PUF, 1999.

BARBOT, Marie-José. *Les auto-apprentissages*. Paris: Clé International, 2000.

BOIRON, Michel. Apprendre et enseigner avec TV5. In : *Le Français dans le Monde*. Paris: Clé International, n° 290, 1997, pp. 26-29.

CYR, Paul. *Les Stratégies d'Apprentissage*. CLÉ International:1998

DICKINSON, Leslie. *Self instruction in language learning*. Cambridge University Press: 1987.

DUQUETTE, Lise & RENIÉ, Delphine. "Stratégies d'apprentissage dans um contexte d'autonomie et environnement hypermédia". In: CHANIER, T. et POTHIER, M. (coord.). *Revue de didactologie des langues-cultures-Études de Linguistique Appliquée: Hypermédia et apprentissage des langues*. Paris: Didier Érudition, n° 110 – abril/junho 1998, pp. 237-246.

ERCÍLIA, Maria. *A Internet*. São Paulo: Publifolha, 2000.

GIORDAN, Marcelo. *Correio e Bate-papo: A Oralidade e a Escrita Ontem e Hoje. Química Nova na Escola* 8, 17-19. 1998.

GIORDAN, Marcelo. *Ferramentas de Busca na Web*. Química Nova na Escola, v.7, pp.15-16, 1998.

HOLEC, Henri. “Autonomie et apprentissage des langues étrangères”. In: ANDRÉ, Bernard. *Autonomie et enseignement/apprentissage des langues étrangères*. Paris: Didier/Hatier, 1989, pp. 31-34.

HOLEC, Henri. “A propos de l'autonomie, quelques éléments de réflexion”. In: ANDRÉ, Bernard. *Autonomie et enseignement/apprentissage des langues étrangères*. Paris: Didier/Hatier, 1989, pp. 51-59.

HOLEC, Henri. “Autonomie et apprentissage autodirigé en langues”. In: ANDRÉ, Bernard. *Autonomie et enseignement/apprentissage des langues étrangères*. Paris: Didier/Hatier, 1989, pp. 105-113.

HOLEC, Henri. “Apprendre a apprendre et apprentissage hétérodirigé”. In: PORCHER, Louis (coord.). *Le Français dans le Monde, Recherches et Applications*. Paris: Edicef, número especial, fevereiro/março 1992, pp. 46-52.

KOZMA, Robert B. “Learning With Media”. In *Review of Education Research* – Summer 1991, Vol. 61. No. 2. pp. 179-211.

LANCIEN, Thierry. “Le multimédia”. Paris: Clé International, 1998.

LARSEN, Steen. “New technologies in education: Social and psychological aspects”. In: Lovis F. & Tagg E., *Computers in education: proceedings of the IFIP TC3 1st European Conference on Computers in Education - ECCE 88*, (pp. 15-22) Lausanne, Switzerland, 24-29 July, 1988. Disponível em: [<http://home4.inet.tele.dk/larsens/newtech.html>].

- LEFFA, Wilson J. “Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas”. Trabalho apresentado no **II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras** (II FILE). Pelotas: UCPel, agosto 2002. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/autonomia.htm>.
- MANGENOT, François. “Réseau Internet et Apprentissage du Français”. In: CHANIER, Thierry et POTHIER, Maguy (coord.). *Revue de didactologie des langues-cultures—Études de Linguistique Appliquée: Hypermédia et apprentissage des langues*. Paris: Didier Érudition, n° 110 – abril/junho 1998, pp. 205-214.
- MARQUES, C. , MATTOS, P. e DE LA TAILLE, Y. - *Computadores e ensino*, São Paulo, Atica, 1986.
- MOITA LOPES, L. P. da . *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- MORÁN, José Manuel. “Como utilizar a Internet na educação”. In: *Revista Ciência da Informação*, Vol 26, n° 2, maio-agosto 1997, pp. 146-153.
- MORÁN, José Manuel. “O que é educação a distância”. 2002. Disponível em [<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>].
- MORAN, José Manuel. “Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line”. 2004. Disponível em [<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/153-TC-D2.htm>].
- O’MALLEY, J. M. & CHAMOT, A. U. *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge: CUP, 1990

- OXFORD, R. – *A new taxonomy of second language learning strategies*, Washington D.C., ERIC Clearing House on Languages and Linguistics, 1985.
- OXFORD, R. L. *Language Learning Strategies*. New York: Newbury House, 1990.
- PAIVA, Vera Lúcia de Oliveira e. Derrubando paredes e construindo comunidades de aprendizagem. In: LEFFA, Vilson (org.). *O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001, pp. 193-209.
- PICONEZ, Stela C. B. “Introdução à Educação a Distância: os novos desafios da virtualidade”. *Portal do Núcleo de Estudos de Eja e Formação de Professores*, www.nea.fe.usp.br, 2003.
- PIETRARÓIA, Cristina M. C. “Lecture et nouvelles technologies dans la salle de langues: bases pour une interaction réussie”. In: *Enseignement de Langues et Nouvelles Technologies. Rencontres*. São Paulo: EDUC, outubro 1996, pp. 65-83.
- PIETRARÓIA, Cristina M. C. *Percursos de leitura*, São Paulo: Annablume, 1997.
- PORCHER, Louis (coord.). *Les auto-apprentissages. Le Français dans le Monde, Recherches et Applications*. Paris: Hachette, 1992.
- PORCHER, Louis. *Le français langue étrangère: émergence et enseignement d'une discipline*. Paris: Hachette Éducation, 1995.
- POTHIER, Maguy. “Hypermédia et autonomie”. In: OUDART, Pierre (coord.). *Le Français dans le Monde, Recherches et Applications*. Paris: Hachette/Edicef, número especial, julho 1997, pp. 85-92.

POTHIER, Maguy. “Didactique des langues et environnements hypermédias: quelles tâches pour optimiser l’apprentissage autonome?” In: CHANIER, T. et POTHIER, M. (coord.). *Revue de didactologie des langues-cultures—Études de Linguistique Appliquée: Hypermédia et apprentissage des langues*. Paris: Didier Érudition, n° 110 – abril/junho 1998, pp. 147-157.

PUREN, C., *Histoire des méthodologies de l’enseignement des langues*, Paris, Nathan, Clé International, 1988.

TORI, Romero. “Avaliando distâncias na educação”. In: *Congresso Internacional de Educação a Distância*, 8. Brasília, 2001. Anais. São Paulo: ABED, 2001. Disponível em: [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=23].

TORI, Romero. “A distância que aproxima”. In: *Revista de Educação a Distância*. São Paulo: ABED, 2002 v.1, n.1.

TREBBI, Turid. “L’apprentissage autodirige entre Erasme et la nouvelle technologie”. In: Une didactique des langues pour demain. *Le Français dans le Monde. Recherches et Applications*, Paris: Hatier, número especial, julho 2000, pp. 113-125.

WEININGER, Markus J. “Do aquário em direção ao mar aberto: mudanças no papel do professor e do aluno”. In: LEFFA, Vilson (org.). *O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001, pp. 41-68.

WEININGER, Markus J. *Exemplos do uso criativo de recursos informatizados para o ensino de línguas*. Disponível em [<http://www.cce.ufsc.br:80/lle/alemao/markus/exemplos.html>].

ANEXOS

ANEXO 1 – Jornal desenvolvido na experiência prévia com o fórum de discussões
(Cópia Xérox)

ANEXO 2 - Questionário sobre o perfil do aluno

Novas tecnologias como apoio ao ensino/aprendizagem do FLE (Atenção: queiram por favor responder a TODAS as questões.)	
1.	Nome: _____
2.	Idade: _____
3.	Sexo: ☐ Masc. ☐ Fem.
4.	Em que período faz o Curso de Letras? ☐ Matutino ☐ Noturno
5.	Além do Curso de Letras, faz outro curso universitário? ☐ Não ☐ Sim. Curso: _____
6.	Você trabalha? ☐ Sim ☐ Não
7.	Você tem computador em casa? ☐ Sim, com acesso discado à Internet. ☐ Sim, com acesso banda larga à Internet. ☐ Sim, sem acesso à Internet. ☐ Não.
8.	Para acessar a Internet, onde você utiliza o computador <u>com maior frequência</u> ? (marcar apenas uma alternativa) ☐ em casa ☐ no trabalho ☐ na faculdade ☐ outro (especifique) _____ ☐ não utilizo a Internet
9.	Com que frequência você utiliza a Internet? ☐ Todos os dias. ☐ Em torno de 3 vezes por semana. ☐ Raramente. ☐ Nunca.
10.	Para quê você utiliza a Internet <u>na maioria das vezes</u> ? (marcar apenas uma alternativa) ☐ Para estudar. ☐ Entretenimento (jogos, bate-papo, etc.). ☐ Para pesquisas escolares. ☐ Para procurar informações (culturais, turísticas, esportivas, etc.). ☐ Para comunicação (enviar e receber e-mails). ☐ Outro. (especifique) _____ ☐ Não utilizo a Internet.

Questionário para conhecimento do público-alvo da pesquisa

ANEXO 3 – Alguns exemplos de documentos inserido no CoL

1. Informações sobre a disciplina.

FFLCH - USP - 2005
LANGUE FRANÇAISE I – FLM 0130

Profa. Cristina Casadei Pietraróia crispi@usp.br

Cours: mardi (de 8h à 9h40 ou de 19h30 à 21h) – salle 204
jeudi (de 10h à 11h40 ou de 21h à 22h30) – salle 204

Matériel:

Exercices d'Oral en Contexte (niveau débutant, Hachette Livre, 2001)
Grammaire progressive du français (niveau débutant, Clé International, 1997)
Le hollandais sans peine (Marie-Aude Murail, Mouche de Poche, L'école des loisirs, 1989)
Le nouveau Bescherelle : l'Art de Conjuguer (Dictionnaire de verbes)
Dictionnaire Le Micro Robert

Évaluation:

- exercices hebdomadaires
- participation au forum de discussion du cours
- 2 rédactions (le 19 avril et le 31 mai)
- 4 rapports de découverte du français (1 par mois)
- lecture du livre **Le hollandais sans peine**
- 1 examens écrits (le 28 avril et le 28 juin)
- 1 examen oral final (pendant le mois de juin)

Objectifs du cours:

- Acquisition des éléments de base pour la communication en langue française (expression et compréhension orale et écrite);
- Compréhension du fonctionnement de la langue française;
- Réflexion sur le processus d'apprentissage d'une langue étrangère;
- Introduction aux aspects culturels français et francophones;
- Travail sur la francophonie.

Contenus:

Phonétique-phonologique:

- perception, discrimination et production des sons français;
- rythme et intonation

Grammatical:

- les articles, les noms et les adjectifs;
- les nombres, les indications horaires;
- les adjectifs possessifs et démonstratifs;
- la structure des phrases affirmative, négative et interrogative;
- la conjugaison des principaux verbes du 1er, 2ème et 3ème groupe
- les verbes auxiliaires (être et avoir)
- les verbes faire, aller, venir, vouloir, pouvoir, devoir;
- les temps verbaux: présent de l'indicatif, futur proche, passé récent, passé composé (avec être et avoir), conditionnel des verbes vouloir et aimer.

Communicatif:

- identifier des objets et des personnes;
- se présenter, présenter quelqu'un; saluer, remercier;
- décrire des activités, parler de ses goûts;
- s'informer, prendre contact; laisser un message
- se situer, situer un lieu;
- lecture-compréhension des annonces publicitaires, de la "une" d'un journal, de petits articles.
- lecture-compréhension et rédaction des textes courts.

Módulo 1 – Programa da disciplina

2. Documentos utilizados em sala de aula

Langue Française 1
FFLCH-USP– 2005
Cristina Pietraróia

L'amour et l'amitié

La comparaison entre amour et amitié tourne d'abord à l'avantage de l'amour. Face à la passion amoureuse, le lien amical paraît léger, fade et peu sérieux. Et l'amour bénéficie de plusieurs millénaires de célébration théâtrale, poétique et romanesque. Comment l'amitié ne ferait-elle pas piètre figure en comparaison ?

Mais à y regarder de plus près, les avantages dont profite l'amour face à l'amitié sont de bien discutable qualité. L'une des grandes différences entre les deux, c'est qu'il ne peut y avoir d'amitié sans réciprocité. Vous ne pouvez avoir de l'amitié pour quelqu'un qui n'a pas d'amitié pour vous. Ou elle est partagée, ou elle n'est pas. Tandis que l'amour semble au contraire se nourrir du malheur de n'être pas partagé. L'amour malheureux, c'est le ressort principal de la tragédie et du roman. « J'aime et je suis aimé, disait le poète. Ce serait le bonheur s'il s'agissait de la même personne. ». Hélas, il s'agit rarement de la même personne »

Il y a une autre différence plus grave encore entre l'amour et l'amitié. C'est qu'il ne peut y avoir d'amitié sans estime. Si votre ami commet un acte que vous jugez vil, ce n'est plus votre ami. L'amitié est tuée par le mépris. Tandis que la rage amoureuse peut être indifférente à la bêtise, à la lâcheté, à la bassesse de l'être aimé. Indifférente ? Nourrie même parfois par toute cette abjection, comme avide, gourmande, des pires défauts de la personne aimée. Car l'amour peut aussi être coprophage.

En vérité notre civilisation occidentale moderne mise très exagérément sur l'amour. Comment oser construire une vie entière sur cette fièvre passagère ? Déjà La Bruyère notait que « le temps qui fortifie l'amitié affaiblit l'amour ». Oui le temps travaille contre l'amour. Autrefois les mariages se faisaient en fonction des convenances sociales, religieuses, matérielles. Ces premières conditions remplies, il ne restait plus qu'à s'aimer. Aujourd'hui tout tient dans un « coup de foudre » Ensuite il est toujours temps de divorcer. Même la fidélité est subordonnée à ce passager vertige. Brigitte Bardot : « J'ai toujours été fidèle à un homme aussi longtemps que j'étais amoureuse de lui ». Et après ? Jules Romains a écrit que l'amour ne peut que « parfumer la place où l'amitié se posera ».

Citation : « Un bon mariage, s'il en est, refuse la compagnie et condition de l'amour. Il tâche à représenter celles de l'amitié. » (Montaigne)

Módulo 7 – L'amour et l'amitié

3. Documentos complementares

LES DOM-TOM FRANÇAIS

La France d'outre-mer :

Source: <http://www.tlfq.ulaval.ca/axl/francophonie/dom-tom.htm>

L'outre-mer français a été réorganisé par la révision constitutionnelle du 28 mars 2003 et la loi de programme pour l'outre-mer du 21 juillet 2003. Ainsi, la Constitution reconnaît désormais l'existence de "populations d'outre-mer" (art.72-3) et établit les catégories de collectivités suivantes en outre-mer :

- les départements et régions d'outre-mer (DOM et ROM);
- les collectivités d'outre-mer ;
- la Nouvelle-Calédonie et les Terres australes et antarctiques françaises (TAAF) qui possèdent chacune des particularités.

	Avant la modification de la Constitution du 28 mars 2003	Aujourd'hui, après modification de la Constitution
Guadeloupe Guyane Réunion Martinique	Ce sont à la fois des départements (DOM) et régions d'outre-mer (ROM).	-Ce sont à la fois des départements (DOM) et régions d'outre-mer (ROM). -Possibilité de fusionner DOM et ROM.
Mayotte Saint-Pierre-et-Miquelon Wallis-et-Futuna Polynésie française	Territoires d'outre-mer (TOM)	Collectivités d'outre-mer
Nouvelle-Calédonie	Collectivité à statut particulier	Collectivité <i>sui generis</i>
TAAF	Territoire d'outre-mer (TOM)	Territoire d'outre-mer (TOM) dans les faits mais plus constitutionnellement.

http://www.vie-publique.fr/decouverte_instit/instit/instit_3_7_0_q1.htm

MINISTÈRE DE L'OUTRE-MER

Site du Ministère de l'Outre-mer.

<http://www.outre-mer.gouv.fr>

DOM-TOM

Découvrez la France dans le monde (les départements, les territoires et les collectivités d'Outre-Mer). Découvrez aussi où l'on parle français sur la planète. **Puis, testez vos connaissances...**

<http://babelnet.sbg.ac.at/canalreve/monde/index.htm>

Módulo 5 – Les DOM-TOM

4. Atividades sugeridas em sala de aula

FFLCH-USP - 2005
LANGUE FRANÇAISE 1

Rédaction 1: "Qui est-ce?"

Choisissez une photo et décrivez la personne (ou les personnes) présente(s).

Dites ce qu'ils sont, ce qu'ils font, parlez de leur vie, de leur caractère, de leurs sentiments.

1

2

3

4

Consignes

- À rendre le 19 avril 2005
- texte imprimé, Times New Roman ou Arial 12, espace double.
- Révissez bien votre rédaction avant de la rendre.
- Toutes les fautes seront notées, y inclus les accents.
- Attention spéciale: au genre et au pluriel des mots, à la conjugaison verbale, à l'orthographe.
- Evitez de créer des mots nouveaux. Cherchez tous les mots dans un dictionnaire français-français.

Módulo 17 – Rédaction 1

5. Resumos de aulas

Photo de Willy Ronis
(Paris, 1910-)

FFLCH – USP - 2005

Langue Française 1

Prof. Cristina Casadei Pietraróia

COMPTES RENDUS DES COURS

Compte rendu du 17 mai 2005

(Fait par Erica Campos Santos)

Rapport du mois de mai:

Transcription (en groupe) des présentations faites par le narrateur des parents d'Amélie Poulain ("Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain")

Vocabulaire

Témoin de mariage = padrinho de casamento

autrefois = antigamente

aujourd'hui = hoje

un coup = um golpe:

un coup de baguette magique = um passe de mágica

un coup de pied = um chute

un coup de poing = um murro

un coup de main = um ajuda

un coup de fil = um telefonema

la foudre = o relâmpago

un coup de foudre = "amor a primeira vista"

miser = apostar

une fourchette = um garfo (a palavra é feminina "la fourchette")

un couteau = uma faca

une cuiller (cuillère) = uma colher

Oppositions

L'homme et la femme

Le feu et l'eau

La haine et l'amour

La vie et la morte

La fourchette et le couteau

...

• **Leitura e discussão do texto de Michel Tournier**, "L'amour et l'amitié", do livro "Le miroir des idées", 1994, Mercure de France.

• **Entrega do trabalho na próxima terça-feira (24 de maio)** = procurar palavras para os conceitos escolhidos, conceitos tirados do primeiro texto acima citado.

L'amour est de tous les sentiments, le plus égoïste. Quand il est blessé, il est le moins généreux. (**auteur inconnu**)

Módulo 32 – Compte rendu du 17 mai 2005

6. Documentos sonoros e suas transcrições

LE TÉLÉGRAMME

Yves Montand et Simone Signoret
1950 – Éditions TDR

☎onnerie)
Téléphoniste : Télégramme téléphoné 351,
j'écoute ...
Montand : Mademoiselle, je voudrais passer
un télégramme s'il vous plaît ...
T : Pour la France ?
M : Oui, pour la France.
T : Quel numéro êtes-vous ?
M : Odéon 27 45.
T : 45... Adressé à ...
M : {amoureusement} Mademoiselle Colette
Merdier ...
T : {échement} Colette Merdier... Marcel ...
Eugène ... Raoul ... Célesin ... Irma ...
Eugène ... Raoul ... ?
M : Oui ...
T : L'adresse ?
M : 23, square Lamarline ... Besançon.
T : Département ?
M : Le Doubs ... Je crois ...
T : ... Besançon ... Doubs ... !
M : Eh, c'est le Doubs ...
T : Le texte ...
M : Mon chéri ...
T : Comment ?
M : Mon chéri ...
T : MOM chéri ou MA chérie ? ...
M : Non. Mon chéri ...
T : Bon ! Mon chéri ... Comme une en-fée de
le lire ?
M : Oui, si vous voulez ... Mon chéri ...
T : Mon chéri, deux fois ?
M : Non, mademoiselle ... Une fois ...
T : Ensuite ...
M : J'entends le vent ... Je fais ...
T : J'entends-le-vent Heu-fai-meu ...
M : Eh ...
T : Ensuite ?
M : Oui, oui ... Eh ... La fille est morte depuis
que tu es partie, mais la statue est toujours
à la même place ...
T : ... Oh ... Attendez ... Attendez ... depuis
que tu es partie ... heu ... la ... la quel ?

M : La statue ...
T : Comme une statue ?
M : Oui, comme une statue.
T : ... la statue est toujours à la même
place ... C'est ça ?
M : C'est ça ... Eugène Sue me regarde ... Je
fais ...
T : Eugène ? Comme le prénom ?
M : Oui ... comme le prénom.
T : Ensuite ?
M : Sue.
T : Comment ?
M : Sue ... Eugène Sue
T : Appelez ...
M : S comme Suzanne, U comme ...
T : Comme Ursule !
M : Oui et E comme Eugène ... Sue ...
T : Sue !
M : Oui, mademoiselle ... Eugène Sue.
T : Ensuite ?
M : Me regarde ... Je fais
T : Je fais ...
M : Je pense à toi.
T : Je pense à toi ...
M : Je fais ... Je fais ... Je fais ...
T : Je fais, je fais ... Alors ? trois fois je
fais ?
M : Oui ... Paul !
T : C'est la signature ?
M : Oui, c'est la signature.
T : (sur un ton monocorde) Je vous rells.
Vous êtes Odéon 27 45, adressé à
mademoiselle Colette Merdier, Marcel
Eugène Raoul Célesin Irma Eugène Raoul,
23, square Lamarline, Besançon, Doubs.
Mon chéri j'entends le vent je fais la fille
est morte depuis que tu es partie mais la
statue est toujours à la même place Eugène
Sue me regarde je fais je pense à toi je
fais je fais je fais signé Paul !

7. Músicas (áudio e letras)

Maxime Le Forestier

San Francisco

Paroles et Musique: Maxime Le Forestier 1973

C'est une maison bleue
Adossée à la colline
On y vient à pied, on ne frappe pas
Ceux qui vivent là, ont jeté la clé
On se retrouve ensemble
Après des années de route
Et l'on vient s'asseoir autour du repas
Tout le monde est là, à cinq heures du soir
San Francisco s'embrume
San Francisco s'allume
San Francisco, où êtes vous
Liza et Luc, Sylvia, attendez-moi

Nageant dans le brouillard
Enlacés, roulant dans l'herbe
On écouterà Tom à la guitare
Phil à la kena, jusqu'à la nuit noire
Un autre arrivera
Pour nous dire des nouvelles
D'un qui reviendra dans un an ou deux
Puisqu'il est heureux, on s'endormira
San Francisco se lève
San Francisco se lève
San Francisco ! où êtes vous
Liza et Luc, Sylvia, attendez-moi

C'est une maison bleue
Accrochée à ma mémoire
On y vient à pied, on ne frappe pas
Ceux qui vivent là, ont jeté la clef
Peuplée de cheveux longs
De grands lits et de musique
Peuplée de lumière, et peuplée de fous
Elle sera dernière à rester debout
Si San Francisco s'effondre
Si San Francisco s'effondre
San Francisco ! Où êtes vous
Liza et Luc, Sylvia, attendez-moi

source: www.paroles.fr

Módulo 39 – San Francisco – Maxime Le Forestier (Paroles)

8. Indicações de materiais para pesquisa

Sites indicados pelos alunos de LF1

1. www.didieraccord.com

(site de exercícios indicado por **Marta**)

2. <http://www.bbc.co.uk/learning/subjects/languages.shtml>

(site da rádio BBC de Londres indicado por **Eline** e com aulas de francês)

3. Aulas de francês, enviadas por um site italiano

(indicado por **Ricardo**)

Ir para o endereço:

www.buongiorno.it

1º Opção no lado esquerdo da página: "Ricevere newsletter via e-mail" (receber newsletter via e-mail); clicar na 1ª opção deste ítem: "per il tempo libero, musica, sport e altro" (para o tempo livre, música, esporte e outros); na página que se abrirá no canto esquerdo da página tem o seguinte tópico: "L'intera edicola" (uma completa banca de jornal), nesse tópico clicar sobre o item "Education", abrirá a página com as opções de cursos de língua via internet, basta selionar "francece facile", depois preencher o campo que pede o e-mail, os dados de codice postale, luogo, etc...não são necessários, sendo assim, é só clicar sobre "clicca qui e iscriviti" e voilà, semanalmente recebe-se na caixa postal textos em francês com vocabulário e testes de compreensão do texto.

9. Exercícios complementares e suas correções

EXERCICES

Articles défini / indéfini

1 Complétez avec « un » ou « une ».

1. _____ sculpture originale.
2. _____ attitude prudente.
3. _____ voyage intéressant.
4. _____ émotion forte.
5. _____ téléphone digital.
6. _____ problème permanent.

2 Complétez le dialogue avec des articles.

- Pascal, c'est _____ ami de René et Janet ?
- Maintenant, oui. C'est _____ nouveau locataire.
- Il a _____ chambre ?
- Oui. C'est _____ grande chambre.
- Et _____ bureau, il est à lui ?
- Oui. Il a _____ bureau, _____ chaise et _____ lit.

3 Complétez avec « le » ou « la ».

1. _____ maisonnette est sur _____ plage près de _____ persim Beausoleil.
2. _____ problème est à _____ page 8 et _____ solution à _____ page 10.
3. _____ nourriture des bébés est importante dès _____ naissance.
4. _____ fiction est souvent plus banale que _____ réalité.
5. Marcher dans _____ nature est très bon pour _____ santé.

4 Complétez selon le modèle : Voilà un dauphin. C'est l' animal le plus intelligent de tous.

1. Voilà _____ enfants. Ce sont _____ enfants de ma voisine.
2. Voilà _____ petit garçon. C'est _____ frère de Jacques.
3. Voilà _____ rose. C'est _____ fleur la plus belle du jardin.
4. Voilà _____ belle maison. C'est _____ maison de ma tante.
5. Voilà _____ bandes dessinées. Ce sont _____ livres que mon amie préfère.
6. Voilà _____ petite fille. C'est _____ sœur de René.

RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA COM O COL
Cristina Casadei Moerbeck Pietraróia

Em 2005 foram-me atribuídas as disciplinas de Língua Francesa 1 para que eu as ministrasse nos períodos matutino e noturno para turmas que possuíam, cada uma delas com 43 alunos.

Esse considerável número de alunos teria apenas a mim como professora e, não tendo conhecimentos da língua francesa, deveria adquirir, no período de um semestre, uma competência mínima de comunicação em francês, com uma aquisição básica das 4 competências: compreensão e expressão oral e escrita e, isto, cabe frisar, sem qualquer estrutura áudio-visual ou ambiente tecnológico propício, ou seja, sem laboratório de língua ou sala multimídia, ou mesmo uma sala ambiente com vídeo e som que pudesse ser utilizada com bastante frequência. (as salas da Faculdade de Letras com essas características são em número de 5 – para todas as línguas e disciplinas ensinadas e não podem ser reservadas por um mesmo professor por longos períodos.)

Não é preciso dizer que o papel do professor diante dessa situação é, no mínimo, desafiador...para não dizer desanimador. Desse desafio – e buscando uma solução – surgiu a idéia de solicitar à mestrandia Cláudia Benages Alcântara de criar, dentro da plataforma COL, um espaço para as duas turmas de LF1 de 2005.

No início, ela mesma teve várias dificuldades para inscrever todos os alunos, e estes tiveram dificuldades para entender o processo de inscrição e acesso ao COL. No entanto, superados os problemas, passamos juntos a utilizar esse maravilhoso instrumento. De que forma? Em conjunto: alunos, professora e monitora.

Num primeiro momento eu e a Cláudia alimentamos a plataforma com os conteúdos do curso, e Cláudia organizou a agenda, bem como uma página de sites para a aprendizagem do FLE.

Em seguida, passamos a alimentar o COL com as próprias aulas do curso e isso da seguinte forma: a cada aula dada eu solicitava a um aluno que fizesse o resumo da mesma em Word e que me enviasse esse documento por email. Quando eu o recebia, eu revia tudo o que havia anotado pelo aluno, fazia correções e, sobretudo, acrescentamos em forma de comentários, de indicações de sites, de inclusão de imagens, textos, etc. Feito isso, eu enviava a aula para a monitora que o inseria no COL.

Aos poucos, além desses resumos (compte-rendus), fomos também inserindo outros conteúdos, como canções, documentos áudio (como o do filme “Le Fabuleux Destin d’Amélie Poulain), as redações e os exercícios solicitados aos alunos, bem como o programa dos exames, os exames feitos depois de sua aplicação e as correções dos mesmos. Finalmente, depois de um certo tempo, o COL passou a ser um local de “encontro” da turma, pois nele eram disponibilizados avisos, recados, indicações de programações culturais, etc.

A adesão dos alunos foi grande e muitas vezes eu recebia emails reclamando de minha demora em incluir novos documentos no COL. A plataforma tornou-se nosso centro de referência, tanto para o acesso a tudo o que havia sido dado em sala de aula e solicitado, quanto para a programação de atividades futuras. Tornou-se também uma importante fonte de estudo além das míseras três horas de aula presencial que os alunos possuíam por semana.

Achei, particularmente, uma experiência maravilhosa e com a qual consegui diminuir minha “angústia docente”: quantas vezes, em cursos anteriores, eu saía angustiada por não ter conseguido passar todas as informações extras que queria, ou por não ter podido indicar os sites mais adequados para aquele conteúdo, ou simplesmente por ter esquecido de dar um aviso importante. Com o COL, assim que eu chegava em casa, já preparava o conteúdo extra e o enviava à Cláudia para que ela os disponibilizasse aos alunos.

Um outro aspecto muito interessante do uso do COL foi que eu mesma passei a “enxergar” novas possibilidades de uso de inúmeros materiais disponíveis na WEB, mas que sempre demandavam a reserva de uma sala com computador, internet, canhão de projeção, etc. Um exemplo disso são os ótimos curta-metragens e trailers de filmes disponibilizados no site da TV5, que demandam, se forem utilizados na aula presencial de todo o aparato mencionado acima, mas que, se forem colocados no COL podem ser vistos pelos alunos no momento que lhes convir.

O mesmo posso dizer do material impresso: graças ao COL o aluno pode gastar muito menos tempo e dinheiro em filas de xerox pois pode imprimir em sua casa o documento que será ou foi utilizado em aula.

No entanto, nem tudo são flores....pois utilizar de forma produtiva uma plataforma de ensino demanda um enorme tempo suplementar do qual quase nenhum professor dispõe. Além de selecionar os conteúdos, ele precisa inseri-los e organizá-los, precisa responder emails dos alunos, precisa manter ativo o fórum. Isso é algo quase impossível para um docente universitário que tem inúmeras outras funções e tarefas. Mas é possível ter sim o COL ou outra plataforma quando se conta com tutores ou monitores, e, nesse sentido, o trabalho realizado por Cláudia Benages Alcântara foi de grande excelência. No segundo semestre de 2005, quando ministrei a disciplina Língua Francesa 2 para esses mesmos alunos, não pude mais contar com a preciosa colaboração dessa aluna, e não pude, finalmente, fazer funcionar o COL.

Um outro problema: o grupo de alunos precisa ser bastante unido e ter presença em sala de aula para que possa interagir corretamente com o recurso informatizado.